

UNIVERSIDADE DA CORUÑA

**Processos de canonizaçom e margens sistémicas no sistema literário galego: estudo  
comparativo das trajetórias de Teresa Moure e Susana Sanches Arins**

Fernández Casais, Rosa

79339293B

Faculdade de Filologia

Mestrado em Literatura, Cultura e Diversidade

Especialidade Literatura e cultura no âmbito galego e português

Ano de apresentaçom: 2019

Visto do tutor

Roberto Samartim

## Índice

Resumo e palavras chave	2
1. Introdução	2
2. Estado da questão	10
2.1. <i>Teresa Moure</i>	10
2.2. <i>Susana Sanches Arins</i>	14
2.3. <i>Literatura nas margens</i>	16
3. Estado de campo: 2004-2019	18
4. Trajetória das produtoras: 2004-2019	34
4.1. <i>A trajetória de Teresa Moure</i>	34
4.1.1. <i>A narrativa</i>	35
4.1.2. <i>A poesia</i>	39
4.1.3. <i>O teatro</i>	39
4.1.4. <i>O ensaio</i>	40
4.2. <i>A trajetória de Susana Sanches Arins</i>	41
4.2.1. <i>A narrativa</i>	42
4.2.2. <i>A poesia</i>	42
4.2.3. <i>O ensaio</i>	44
4.2.4. <i>seique</i>	45
5. Discussão	45
6. Conclusões	50
7. Bibliografia	54
8. Anexos	
Anexo 1: Figuras	1
Anexo 2: Principais prêmios literários do SLG (2004-2016)	3

## **Resumo**

Este trabalho pretende identificar e analisar os processos de canonização operantes nas margens reintegracionistas do sistema literário galego, através do estudo comparativo das trajetórias de duas agentes do mesmo: umha autora que, trás atingir certo grau de consagração no centro sistémico, transita para o subsistema reintegracionista (Teresa Moure) e outra que participa apenas desse subsistema ao longo de toda a sua trajetória (Susana Sanches Arins). Para isto, som demarcados os seguintes objetivos: a precisom dos estados sucessivos do campo literário em que as agentes desenvolvem a sua trajetória, as tomadas de posição efetuadas polas agentes, assim como qualquer outra mostra do seu nível de consagração (repertórios atualizados, campos em que participam, prémios literários ganhados, etc.). Esta proposta combina a metodologia sociológica com o estudo de caso demonstra a influência dos processos de atribuição de valor centrais na periferia reintegracionista do SLG.

## **Palavras chave**

Sistema literario galego. Margens Sistémicas. Subsistema reintegracionista. Processos de canonização. Teresa Moure. Susana Sanches Arins.

## **1. Introdução**

Nas culturas europeias, o cânone literário – entendido como aquelas obras, repertórios e modelos que legitimam e reproduzem o próprio sistema – conforma um dos pontos centrais da “*check-list* identitária” (Thiesse 2000: 18) dos projetos nacionais, sendo, portanto, a função principal deste o fornecimento de traços identitários que colaborem para a construção, manutenção, coesom e legitimação da comunidade ligada ao antedito projeto (Even-Zohar 1993).

Segundo Even-Zohar (2013), os sistemas literários som redes de relações desiguais e dinâmicas em que a função de cada um dos elementos é fixado em base às relações em que tomam parte. Nesta rede, as dinâmicas de relações mostram um movimento “centrífugo” e outro “centrípeto”, isto é, estabelecendo-se umha hierarquia sistémica com um (ou vários) centro(s) –

zona(s) em que se situam as posições, ideias e grupos dominantes – e uma (ou mais de uma) periferia(s), os elementos são arrastados do centro para a periferia e de jeito inverso, dadas as lutas permanentes dentro do sistema para manter as posições de poder.

Os processos de canonização, entendidos como processos de atribuição de valor (em que estão envolvidos interesses, ideologias, estratégias, critérios, *doxas*, lógicas, *habitus*, ...), dependerão, pois, de interesses nem só culturais, mas também políticos, ideológicos e económicos associados aos grupos, instituições e agentes que concorrem nas lutas pela legitimação de posições inerentes ao campo literário (Bourdieu 1997), nomeadamente, aqueles situados nas posições centrais do mesmo.

No caso do sistema literário galego (SLG), sendo maioritariamente aceite, embora com certos matizes, como norma sistémica (Elias Torres 2004) o denominado “critério filológico”, proposto por Carvalho Calero em 1963 (González Millán 1998; Samartim 2009), podemos dizer que é integrado na literatura galega todo produto escrito em língua galega. Porém, esta baliza combina-se com outros elementos (norma de repertório, Feijó 2004) que, se bem não provocam a exclusão de produtos ou agentes, pois não conformam traços delimitadores do próprio sistema, sim estabelecem uma hierarquia dentro deste de materiais e modelos, assim acontece por exemplo com o critério identitário (Samartim 2018). Assim, as tomadas de posição que questionam os repertórios centrais provocam a marginalização dos produtos e agentes ligados às mesmas.

Este é o caso da *norma lingüística reintegracionista*, proposta ortográfica, morfológica e léxica de seleção de materiais para a constituição do modelo estandar da língua da Galiza, desenhada desde a segunda metade do século XX por um grupo de agentes do Sistema Cultural Galego, que defendem que galego e português são duas variantes dum mesmo idioma, tomando, portanto, como referente de reintegração<sup>1</sup> para o desenho da supracitada proposta o modelo de codificação ortográfico dito “etimológico” (Díaz Fouce 2001) ou conhecido internacionalmente

---

<sup>1</sup> No caso do galego, o referente de reintegração é composto por um grupo de sistemas que se reconhecem “utentes dumha mesma norma sistémica, a língua portuguesa, que na atualidade constituem um intersistema cultural.” (Torres Feijó 2004: 442).

como português.

Entendendo a proposta reintegracionista como periférica no regime autonómico, devemos, para além do mais, apresentar o SLG como um caso complexo pola sua situação marginal (Samartim 2010), refletida na sua fraca institucionalização e na heteronomia dos seus campos culturais, incapaz de impor as suas próprias normas ao conjunto de agentes que o conformam (Bourdieu 1997).

Porém, incluso desde a periferia dum sistema marginal, o subsistema (Torres Feijó 2004) reintegracionista conta com grupos e instituições centrais na sua subalternidade (González-Millán 2000), desde os quais som fixados certos critérios canonizadores que fam com que alguns produtos, produtoras, repertórios, modelos e materiais gozem dum maior status do que outros.

Chegadas até este ponto, podemos fixar o **objeto** do presente trabalho como o estudo dos processos de canonização nas margens do SLG, situando-nos na hipótese de que o elemento marginalizador principal para a participação no campo literário é a escolha da normativa linguística nom-central, a reintegracionista.

Para isto, abordamos um estudo de caso através da comparação das trajetórias de duas produtoras galegas: Susana Sanches Arins e Teresa Moure Pereiro. A escolha destas agentes permitirá-nos analisar o grau de consagração e/ou canonização atual dentro do subsistema reintegracionista dumha autora que sempre participou desde as margens (Susana S. Arins) e o dumha autora vinda do centro do sistema (Teresa Moure), onde tinha atingindo um alto grau de consagração e reconhecimento (provado na obtenção de diversos prémios, tais como o Premio Ramón Piñeiro de Ensaio nos anos 2004, 2005 e 2011, o Premio Xerais de Romance e o Premio da Crítica de narrativa galega em 2005 por *Herba Moura* [2005] – obra significativa na sua trajetória – ou o Premio Rafael Dieste e AELG de teatro no 2008 e María Casares no 2009 por *Unha primavera para Aldara* [2009], entre outros); assim, poderemos observar quais os critérios de canonização atuantes neste segmento do SLG e/ou qual o peso (se é que o há) da trajetória passada, dos capitais

acumulados no centro sistémico ou das posições tomadas sob parâmetros de valor centrais nos processos de canonização da periferia do SLG.

Somado a isto, o facto de ambas as agentes serem mulheres coloca um outro traço marginalizador: a questão de género<sup>2</sup>. Baseando-nos em estudos realizados pelo Conselho da Cultura Galega (CCG 2018), podemos afirmar que, mesmo sendo as mulheres quem mais consomem produtos literários e quem mais tempo consagram à leitura, as agentes femininas continuam a ser menos editadas e reconhecidas do que os produtores masculinos, pois em disciplinas como a literária “a sua visibilidade e reconhecimento são menores” de forma generalizada (CCG 2018: 460).

Com esta seleção de traços marginalizadores (norma linguística e sexo/género), pretendemos demarcar ainda mais o presente estudo, tencionando conhecer os principais critérios atuantes nos processos de canonização da periferia (reintegracionista) do SLG. Para além disto, a escolha de duas agentes femininas também facilita o estudo, já que, ao não ser a questão de género um traço diferenciador, é possível excluir este parâmetro da análise contrastiva.

Assim sendo, são estabelecidos uma série de **objetivos** através dos quais avançaremos no conhecimento do objeto de estudo demarcado. Situa-se em primeiro lugar a precisão dos estados de campo nos quais desenvolvêrom as agentes a sua trajetória e, em relação com isto, os repertórios que são atualizados por elas, as tomadas de posição efetuadas, prémios literários obtidos e quaisquer evidências do seu nível de consagração, pois entendemos que estes parâmetros estabelecem os itens principais que definem as suas trajetórias.

Porém, também devem ser discriminados os campos (literário, académico, político, etc.), ou mesmo sistemas (SLG, sistema literário espanhol [SLE], Sistema literário português [SLP], ...) em que participárom (ou participam) as produtoras, já que a mais campos e mais sistemas em que concorram, maior será a acumulação de capitais, a diferença dos seus *habitus* e mesmo maior o

---

<sup>2</sup> Entendido aqui como o conjunto de propriedades social e culturalmente atribuídas às pessoas dumha comunidade em relação ao seu sexo.

grau de consagração que podam atingir as agentes. Na mesma linha, deveremos assinalar quais som os indicadores do grau de consagração atual das produtoras, nomeadamente, será de especial interesse discriminar se a (*a priori*) posição referencial de Teresa Moure no subsistema reintegracionista indica que a sua trajetória passada, os capitais acumulados ou as posições tomadas ao atualizar repertórios valorizados no/polo centro do SLG som usados como elementos legitimadores das posições reintegracionistas; de ser assim, poderíamos dizer que os processos de canonização centrais determinam os processos periféricos?

Junto com todo o exposto, deverá ser analisada a exclusom de Teresa Moure do centro do SLG após a sua tomada de posição aderindo à norma linguística reintegracionista no ano 2013, ademais de investigar se a posição de Susana S. Arins a respeito da norma ortográfica tem sido o fator fundamental da sua situação marginal como produtora do SLG, ou se, junto com este, existem outros elementos marginalizadores.

O trabalho que se apresenta a seguir tenciona, pois, confirmar a **hipótese** da importância e utilidade com que som avaliados os capitais acumulados por umha produtora na faixa central do SLG, somado ao grau de consagração conquistado no centro sistémico, para a legitimação das posições na margem, umha vez que a mencionada produtora passa a atualizar repertórios marginalizadores tais como, no nosso caso, o modelo linguístico reintegracionista, repertórios que de acordo com a nossa hipótese supõem a exclusom das posições centrais do sistema.

A hipótese contrária é que, para além de supor a expulsom do centro sistémico, participar da atualização de tais repertórios periféricos poderia situar a agente vinda do centro sistémico numha situação desfavorável a respeito da sua trajetória como produtora subalterna, já que, nom tendo capitais acumulados em esta secção do SLG, a sua trajetória poderia eventualmente encontrar-se com certos obstáculos.

Porém, o caso de Teresa Moure reflete o contrário. A produtora ocupou desde 2013, ano em que publica “Sobre encrucilhadas, normas ortográficas e independência” (Praza Pública 2013), onde

se declara abertamente reintegracionista, espaços referenciais dentro do subsistema reintegracionista, tais como: a sua participação como “madrinha” no dia do Orgulho Lusista e Reintegrata<sup>3</sup> no mesmo ano 2013; a sua participação como coordenadora do projeto binormativo *Bolcheviques/Bolxeviques 1917-2017* em 2016, ou a sua tomada de pose como académica na Academia Galega da Língua Portuguesa (AGLP) em 2017. Teresa Moure é também nomeada diretora de Alicerces, coleção de Através Editora, selo editorial da principal e mais antiga instituição do reintegracionismo organizado na década de oitenta do século XX: a Associação Galega da Língua (AGAL).

Junto com isto, o caso de Susana S. Arins ajuda no sustento da primeira hipótese ao apresentar uma trajetória sensivelmente diferente. Se bem é verdade que Arins não conta com os capitais acumulados no campo académico de Teresa Moure (doutora em Linguística Geral e professora titular na Universidade de Santiago de Compostela [USC]), a sua trajetória no subsistema reintegracionista é bem mais extensa do que a de Moure (desde a publicação de artigos como “A visão masculina da mulher em António Barbosa Bacelar” em 2004). No entanto, o nível de consagração da produtora de *aquiltadas* (2012) é, sem dúvida, inferior ao da agente com que é comparada neste trabalho.

Para a elaboração deste trabalho, partiremos dum enfoque sistémico e sociológico. Principalmente, das formulações realizadas por Itamar Even-Zohar (1993, 2013) a respeito da sua conceção da literatura como uma rede de elementos interdependentes ou macro-factores (produto, produtor, consumidor, mercado, instituição e repertório) que atuam num determinado espaço e que, como já foi adiantado, concorrem pelo domínio do sistema. Também serão tomadas em consideração as perspetivas de Pierre Bourdieu sobre o campo literário (1984, 1997, 2004, 2008), que pode ser apresentado como o espaço social em que se desenvolve o fenómeno literário, definido

---

3 Festejo criado em 2006 na Galiza por pessoas que defendem que o galego e o português são uma mesma língua. A festa celebra-se cada 25 de maio coincidindo propositadamente com o dia do Orgulho Friki e com o Dia da Toalha, homenagem galega à obra *O guia do mochileiro das galáxias* de Douglas Adams celebrada desde 2001, e organizado pela AGAL (Associação Galega da Língua), a Gentilha do Pichel, a Rádio Kalimera e o Movimento de Defesa da Língua (MDL).



polas relaons que o constituem e cujos integrantes (agentes, grupos e instituions literárias) concorrem pola sua conservaom ou transformaom (Figuroa 2004). Ressaltaremos, pola sua relevância no presente trabalho, o seu conceito da *trajetória*, que pode ser definida como o conjunto das posions tomadas por umha agente nos diferentes estados do campo (Bourdieu 1997); o *grau de consagraom*, ou o prestígio literário, quer dizer, o grau de reconhecimento outorgado polas suas pares (Bourdieu 1984); o *capital económico*, ou o controlo dos recursos económicos; o *capital político*, que “assegura aos seus detentores uma forma de apropriaom de bens e de servios públicos” (Bourdieu 2008: 31) e o *capital simbólico*, que é composto por toda propriedade que seja reconhecida polos agentes sociais e à qual lhe concedem valor (Bourdieu 1997).

As achegas sobre o cânone e sobre os processos de canonizaom de Sela-Sheffy (1990) e Walter Mignolo (1998) somam-se também à rede conceptual e metodológica deste trabalho. Através da obra de Sela-Sheffy entendemos que o conceito de *processo de canonizaom* tem a ver com a conformaom dum corpus estabelecido através “the privilege of certain items over other (marginal or out-dated) ones, in literature (or in any other cultural field)” (Sela-Sheffy 1990: 513). Pola sua parte, Mignolo (1998: 246) expom que “[...] la formaci3n del canon en los estudios literarios no es más que un ejemplo de la necesidad de las comunidades humanas de estabilizar su pasado, adaptarse al presente y proyectar su futuro.”.

Somado a isto, serám consideradas as adaptaons ao caso galego destas teorias realizadas desde a Rede Galabra, nomeadamente, aquelas feitas por Martínez Tejero (2012, 2014), Samartim (2009, 2010) e Torres Feijó (2004); assim como as achegas de Ant3n Figuroa (1988, 2002, 2004, 2010) e X3an González-Millán (1998). Introduziremos, pola sua importância, três conceitos chave para a nossa análise: *norma sistémica*, *norma de repert3rio* e *crit3rio canonizador*. Da *norma sistémica* fam parte todos aqueles elementos que permitem balizar os sistemas culturais, isto é, as “imposions cuja pertinência aceitam, dumha ou doutra maneira, todos os agentes implicados nos diferentes sistemas culturais [...] e que contribuem para o reconhecimento, equil3brio e sufici3ncia

do próprio” (Torres Feijó 2004: 430). A *norma de repertório* está composta por todos “aqueles elementos que, nom sendo apresentados como delimitadores de sistemas, som promovidos como elementos que dotam de maior genuinidade ao entendimento e elaboração dos produtos dessa comunidade como próprios da mesma ou constituem as especificidades de que se nutrem as tendências subsistémicas” (Torres Feijó 2004: 437). Pola sua parte, o conceito do *critério canonizador* pode ser apresentado como cada umha das normas ou categorias obrigatórias que delimitam e identificam os sistemas literários (Samartim 2009: 84).

Finalmente, conformará o **corpus** principal da investigação o conjunto de produtos literários das duas agentes, assim como todas aquelas produções das agentes que deitem luz sobre as tomadas de posição que conformam a sua trajetória (artigos em jornais e revistas, entrevistas, textos autobiográficos, etc.). Junto com isto, conforma o corpus secundário o conjunto de produtos em que se constata a receção das publicações das autoras em questom, como a feita por agentes da crítica literária, a sua presença em manuais, programas de cadeiras universitárias, antologias, etc.

Contemplaremos também na análise outros indicadores do grau de consagração e/ou canonização das produtoras, tais como os prémios que lhes fôrom outorgados, as línguas a que fôrom traduzidas, os espaços em que publicam ou publicárom, etc.

Assim os corpus, quanto os indicadores serám censados, referenciados, recolhidos e organizados numha **base de dados** na qual colocaremos todos os produtos de maneira que podam ser analisados apropriadamente, do ponto de vista quantitativo, qualitativo e relacional.

Com este trabalho pretendemos, portanto, aprofundar no estudo dos processos de canonização da periferia do SLG, para contribuir ao conhecimento dos critérios dominantes com que som legitimadas as posições dentro do próprio subsistema reintegracionista e, por extensom, dos sistemas marginais, toda a vez que no trabalho contemplamos o estudo desses processos em relação com os critérios canonizadores que operam no centro dum sistema literário periférico, como o galego no regime autonómico.

## 2. Estado da questom

Tomaremos como ponto de partida os estudos, análises e investigaçons realizadas em relaçon às duas agentes alvo da nossa análise. Aliás, também serám tidas em conta publicaçons em que se achegue informaçon sobre sistemas literários debilmente institucionalizados, como é o caso do SLG e do subsistema reintegracionista, e estudos sobre a canonizaçon das produtoras (femininas) e sobre a história recente das escritoras do SLG.

### 2.1. *Teresa Moure*

Para iniciarmos a análise da trajetória desta produtora, serám considerados alguns dos principais estudos realizados sobre os repertórios atualizados por Teresa Moure, sobre as posiçons ocupadas por ela no SLG e sobre o nível de consagraçon atingido por esta agente dentro do sistema.

Fôrom de especial relevância no referido à receçon da obra da autora no SLG (nomeadamente após a publicaçon de *Herba Moura*, em 2005) as achegas realizadas por Helena Miguélez (2007) no seu artigo “Inaugurar, reanudar, renovar. A escrita de Teresa Moure no contexto da narrativa feminista contemporánea”, em que a autora realiza umha análise crítica e comparativa dos repertórios atualizados por Moure em obras como *Herba Moura*, *As palabras das fillas de Eva* (2005) ou *Benquerida Catástrofe* (2007), com o intuito de explicar a rápida canonizaçon da escritora.

Segundo Miguélez, a crítica galega da altura apresentou a produçon de Teresa Moure como “unha achega orixinal e anovadora á narrativa galega en xeral e á das mulleres en particular” (2007: 82), mas após umha análise das obras, conclui que os repertórios e modelos atualizados pola produtora mindoniense mostravam-se na narrativa feminista desenvolvida noutros sistemas literários durante as décadas de 70 e 80, assim como por autoras galegas como María Xosé Queizán, a qual foi desconsiderada pola crítica galega sendo ela, de facto, a inauguradora no SLG de alguns dos repertórios e modelos presentes nos produtos moureanos. Daí, extrai que o denominado “fenómeno Moure” (Miguélez Carballeira 2006: 86) responde a um estado concreto do campo

literário galego, em que era valorizada como útil e necessária a atualização de certos modelos e repertórios para a reprodução do próprio campo, mais concretamente, aqueles relacionados com a ideologia feminista.

Baixo umha outra olhada, Dolores Vilavedra (2007) concorda com a visom de Miguélez no que diz respeito ao processo de canonização de Teresa Moure: “*Herba Moura* foi obxecto dunha acelerada e case redundante canonización” (Vilavedra 2007: 150), porém, afirma que a obra desta agente significou um “fito na historia da narrativa galega de autoría feminina”, sem se deter a analisar em pormenor a obra da autora (Vilavedra 2007: 150).

Na mesma linha, o artigo de Helena González Fernández (2013) estabelece umha relação entre a receção e canonização da obra de Moure e a situação do campo literário, pois esta publica, segunda palavras de Helena González, num momento em que a narrativa feminista era avaliada como “indicador de modernización” (González 2013: 53). Para além disto, González coloca como itens canonizadores a tradução e a adaptação para outros formatos artísticos, como o audiovisual (criador este último, segundo a autora, dumha “moda literaria violeta” [González 2013: 53]) dos produtos literários, ademais de assinalar o papel desenvolvido pola crítica literária no já mencionado processo de canonização da agente. Adicionalmente, elabora umha análise, desde umha perspectiva feminista, das obras *Herba Moura* (2005) e *Unha primavera para Aldara* (2007), em relação com os conceitos “literatura de autoría femenina” e “literatura feminista”.

Olga Castro (2011) desenvolve umha análise sobre a receção no contexto de publicação original de *Herba Moura* e a receção das suas autotraduções (para o espanhol e para o catalán) e traduções nos diferentes sistemas meta. Graças a isto, a autora constata que o grande sucesso editorial, junto com as traduções para outras línguas desta obra, serviu assim tanto para a consagração da própria autora, como para o fortalecimento do SLG, nomeadamente porque “difundir la producción literaria fuera del sistema [...] es ya síntoma del estado saludable de una literatura” (Castro 2011: 28); e ainda mais, Castro afirma que a situação periférica do SLG fai com

que a tradu om dos seus produtos possua umha dimensom política, pois as tradu oms “tendr an un gran impacto simbólico en el reconocimiento y revaloraci n de la obra en el sistema origen” (Castro 2011: 28).

 nxela Lema París fai, no seu traballo *Outras lentes para lermos a literatura galega contempor nea: a rutura do canon desde unha crítica da heteronormatividade como modelo de recepción* (2013), umha aproxima om crítica desde umha ética queer<sup>4</sup> do romance *Benquerida Catástrofe*, percebida como umha obra que “rompe o binarismo” e as “etiquetas literarias marcadas polo canon” (Lema París 2013: 7).

Com *Feminismo e innovación en la narrativa gallega de autoría femenina: Xohana Torres, María Xosé Queizán, Carmen Blanco y Teresa Moure*, Marisol Rodríguez Rodríguez (2013) acrescenta mais umha investiga om sobre as narradoras galegas de finais do século XX e dos primeiros anos do século XXI. Sobre Teresa Moure, afirma que os principais temas atualizados nas suas obras som: “la mujer, la ecolog a y Galicia” (Rodríguez Rodríguez 2013: 22); situando *Herba moura* no nível de novo “modelo para las nuevas generaciones de narradoras nacidas a finales de los sesenta y setenta” (Rodríguez Rodríguez 2013: 23). Rodríguez contextualiza as primeiras publica oms da agente num momento de renova om do SLG, analisando a produ om de Teresa Moure como certamente inovadora na sua atualizaçom repertorial, até o ponto de significar, segundo ela, a consolida om de novos modelos narrativos no sistema.

O tema da maternidade   um dos materiais atualizados por Moure em obras como *A xeira das  rbores* (2004), *Herba moura* (2005) ou *A casa dos Lucarios* (2007), apresentado por Rodríguez neste estudo e já tratado com anterioridade no seu artigo “New conceptions of family in contemporary Galician Narrative: visions of maternity in the works of María Xosé Queizán and Teresa Moure” (2011). Como afirma a investigadora, as rela oms materno-filiais som umha constante nas obras de Teresa Moure, nas quais desenha laços entre maes e filhas em que   excluída

---

4 Ideologia que parte da premissa de que o género   umha constru om social e que acredita na possibilidade da conforma om de novas identidades longe da norma binária estabelecida.

sistematicamente a participação masculina, ficando exposta a maternidade como reivindicação da “independencia femenina en todos los sentidos” (Rodríguez Rodríguez 2013: 263).

Lucía Caminada Rossetti (2010) fai umha exploração na construção do discurso moureano, para elaborar um estudo sobre a proposta identitária (feminina) desenhada por Teresa Moure. Assim, Rossetti confirma que em obras como *A palabra das fillas de Eva* (2005) – em que centra a sua análise –, a identidade feminina é construída através de traços ligados à linguagem, ao feminismo, à ecologia, à sociedade ou à política, entre outros, elaborando umha conceção da identidade feminina para a literatura atual.

A análise oferecida por Alicia Romero (2015) em “A escrita de Teresa Moure e a identidade feminina” centra a sua olhada na evolução da ideologia de Moure nas obras *A palabra das fillas de Eva* e *Queer-emos um mundo novo* (2012), e aprofunda na presença do pensamento da produtora no romance *Herba moura*. Segundo Romero, tanto em *A palabra das fillas de Eva*, quanto em *Herba moura*, Moure cria um discurso fundamentado no pensamento do feminismo da diferença<sup>5</sup>, manifestando a independência e autonomia femininas em todos os aspetos, desde o reprodutivo, até o sexual, o intelectual, o social, etc. Ora bem, na obra *Queer-emos um mundo novo*, quebra-se essa conceção binária dos géneros ao ser elaborado um texto baseado nas teorias queer, afirmando que “a identidade está totalmente desnaturalizada, que non existen os xéneros” (Romero 2015: 384). Alicia Romero mostra como prova desta mudança ideológica, a sua consolidação no romance *Benquerida catástrofe*, na qual som retomadas estas ideias para a criação da personagem de Adam.

Finalmente, a reflexões de Neil D. Anderson (2014) sobre a criação do espaço na obra *A intervención* (2010) servirám para rematar de perfilar a base da presente investigação. No seu trabalho, Anderson manifesta a relação evidente entre o ecologismo, o nacionalismo e o desenho da obra e do espaço neste romance de Teresa Moure, em que a trama principal é a dumha intervenção artística numha mina abandonada, consistente em lotar de vegetais, árvores e flores o grande buraco

---

5 Pensamento feminista surgido durante a Segunda Onda do feminismo (concretamente, a partir de Maio de 68 e durante a década de setenta) que tem como ideia chave a noção da diferença, reivindicando o conceito e centrando-se na diferença sexual para estabelecer um programa de libertação das mulheres definidas em oposição aos varons.

provocado pola extraçom mineira.

É de obrigada mençom a ausência total de publicaçons baseadas em análises ou investigaçons sobre as obras desta produtora publicadas a partir do ano 2013, em que se declara reintegracionista e em que inicia a sua trajetória nas margens do sistema literário galego. Este dado ilustra parte da premissas de que partimos na introduçom deste texto, pois é umha clara prova da posiçom periférica que ocupam as produtoras reintegracionistas (mesmo as consagradas sob valores de canonizaçom dominantes) no interior do SLG.

Em síntese, som levadas em conta de maneira principal as publicaçons em que é feita umha análise sobre as causas da **rápida canonizaçom** de Teresa Moure (Vilavedra 2007), especialmente, aquelas em que isto se relaciona com o **estado de campo** (Miguélez 2007; González 2013; Castro 2011 e Rodríguez Rodríguez 2013). Somado a isto, partimos também de estudos cujo foco é colocado sobre os **repertórios** atualizados por esta agente (Lema 2013; Rodríguez Rodríguez 2011; Rossetti 2010; Anderson 2014), quer sejam materiais temáticos (mulher, feminismo, naçom, ecologismo, maternidade, identidade sexo/género, etc.), quer sejam géneros literários (romance, ensaio, teatro, ...), quer técnicas literárias (nomeadamente o *patchwork*, presente também na obra de Susana Sanches Arins).

## 2.2. *Susana Sanches Arins*

Para o estudo da trajetória desta autora, apoiaremos-nos nos dous únicos trabalhos em que é analisada com certa profundidade a obra da autora, ambos sobre o poemário *aquiltadas* (2012): “Silencio, memoria y documentos de sombra. Desmemoria y relatos sobre la represión durante la Guerra Civil.” (Cabana & Nogueira 2014) e “Poesía y género. Los respuntes de la palabra en la literatura gallega.” (Nogueira 2015).

O primeiro artigo contém umha análise sobre a construçom da memória e do discurso coletivos, na historia social e na literatura, em relaçom à repressom sofrida na Galiza durante e após o levantamento militar de 1936. É por isso que é introduzida a obra *aquiltadas* de Arins, pois nela a

repressom franquista é um dos elementos repertoriais atualizados em peças como “carapuchinha”, em que a personagem do conto tradicional é adaptada ao contexto histórico retratado, levando comida ao seu avô, “cativo por lobos de camisas azuis” na ilha de Sam Simom: “Con este ejercicio la autora no solo integra la memoria del trauma en las poéticas de género contemporáneas, sino que la sitúa en una dimensión transnacional.” (Cabana & Nogueira 2014: 26).

Pola sua parte, María Xesús Nogueira (2015) fai um estudo sobre a escrita poética galega de autoria feminina, partindo da perspectiva de serem língua e género dous elementos de marginalizaçom para as poetas galegas. Aprofundando nas relaçons entre língua, poesia, género e margens, Nogueira resalta a imagem da costureira, como lugar comum na escrita das poetas, realizando um estudo que “permite apreciar una evolución en el tratamiento del tema que conduce a discursos subversivos y reivindicativos enunciados desde perspectivas diferentes” (Nogueira 2015: 50). Em esta análise diacrónica da imagem da costureira como metonímia das mulheres, a autora elabora um percurso da lírica galego-portuguesa, até María Mariño, Xohana Torres, Luz Pozo Garza, Chus Pato ou Ana Romani, entre outras, sendo Susana Sanches Arins o feche deste percurso. Sobre a produtora arousana explica que a imagem da costureira é atualizada na obra *aquiltadas* através da sua estrutura, composta como um “*patchwork*” (Nogueira 2015: 52), um conjunto de fragmentos de diversa procedência, estrutura que é reforçada, segundo afirma a autora, através das escolhas léxicas de Arins, pois a autora fia o discurso introduzindo numerosas palavras do campo semântico e da família léxica da costura.

Cabe ressaltar a escassa presença desta agente como objeto de estudo dos produtos situados no campo académico e da crítica em geral, nomeadamente, se a comparamos com a produçom associada à obra canónica (pré-reintegracionista) de Teresa Moure, a qual explicita a situaçom periférica ocupada no campo literário em que a crítica coloca esta agente, já exposta no início do presente trabalho.

Recapitulando, centra-se, pois, a nossa atençom no exposto em ambos artigos (Cabana &



Nogueira 2014; Nogueira 2015) a respeito dos **repertórios** atualizados pola autora (mulher, repressom franquista, técnica do *patchwork*,...) e, de maneira particular, no refletido sobre os **traços marginalizadores** que marcam Susana S. Arins e a sua produção (língua e género).

### 2.3. *Literatura nas margens*

Dado que o objeto do nosso estudo é a análise dos processos de canonização no subsistema reintegracionista, apresentado como umha rede de relações culturais situada nas margens dum sistema literário por sua vez também periférico, a nossa investigação parte de obras que estudaram o SLG como sistema debilmente institucionalizado, atravessado pola forte heteronomia do seu campo literário. Consequentemente, som de obrigada inclusom as obras de Antón Figuroa (1988, 2002, 2004, 2011), em que o autor estabelece umha relação direta entre a heteronomia do campo literário e a situação diglósica da sua língua, e em que elabora um estudo sobre a carência de autonomia no campo literário galego, traços que revertem nos modelos e nos repertórios atualizados polas agentes do mesmo.

Retomando a perspectiva de Figuroa, Xosé Ramón Pena Sánchez (1997) caracteriza a conformação do SLG como a dum sistema periférico. Situação que também é relacionada polo investigador com a condição marginal da língua galega, ressaltando a busca dos produtores do campo literário “de repertorios propios nacionais como lexitimación e reforzo da literatura propia ou nacional frente á allea” (Pena Sánchez 1997: 153).

Na mesma linha, partimos dos estudos realizados por Xoán González-Millán (2000) a respeito das literaturas subalternas e dos contra-espacos públicos, caracterizados polo autor como grupos marginais deficientemente institucionalizados, estruturados a partir “do ideal dunha identidade percibida como instrumento de unificación de tódolos seus participantes” (González-Millán 2000: 67).

No estudo do sistema literário galego como sistema periférico, marginal e/ou emergente, encontram-se também as análises anteriormente citadas de Roberto Samartim (2009, 2010), Cristina

Martínez Tejero (2012, 2014, 2018) e Elias Torres Feijó (2004), através das quais assentaremos as bases do nosso próprio estudo.

Assim mesmo, leva-se em consideração o artigo de Carlos Quiroga (1999) “Literatura galega. Do passado imediato ao presente remoto”, no qual o autor explicita que a condição de periferia do SLG vem dada pela própria situação da Galiza dentro do “bloco geo-político chamado Espanha” (Quiroga 1999: 5), no qual ficou inserido e cujo sistema literário assentou sobre o castelhano, único elemento unificador do mesmo, fazendo com que as línguas periféricas (e sistemas literários associados a elas) foram situadas em posições de exclusão (Quiroga 1999). Aprofundando no caso galego, Quiroga expõe que, a causa disto, foram cortadas as vias de comunicação com o referente linguístico galego: o português; em relação ao qual, apresenta as atuais posições existentes no interior do SLG a respeito da norma linguística defendida, principalmente, as posições ditas autonomista e reintegracionista.

A respeito da posição reintegracionista, acrescentam-se as análises de Isaac Lourido (2019), quem apresenta as escritoras reintegracionistas como aquelas “pertencentes ao sistema literário galego que consideram ‘galego’ e ‘português’ como variantes de uma mesma língua e que desenvolvem estratégias repertoriais e institucionais consequentes com esta posição de partida.” (Lourido 2019). Assim mesmo, o autor aponta que entre as estratégias destas agentes “destaca a adoção de modelos ortográficos, morfológicos e normativos convergentes com os padrões oficiais da língua portuguesa (...)”, sendo completada por outras escolhas estilísticas, expressivas, temáticas, imagológicas ou inter-textuais “em geral orientadas para o diálogo com o que alguns autores têm designado como ‘inter-sistema cultural luso-afro-brasileiro.’” (Lourido 2019).

Finalmente, acrescentamos o artigo publicado por Helena González (1999), “Literatura galega de muller, unha visión sistémica”, em que a autora realiza uma pesquisa, através da teoria dos polissistemas, sobre a literatura galega de autoria feminina, expondo que se “os produtores que pertencem a unha literatura periférica [como a galega] escriben condicionados polas particularidades

e anormalidades do seu sistema, as escritoras engaden ademais algunhas particularidades que dificultan aínda máis o acto creativo” (González 1999: 54).

Em suma, em este traballo partimos das análises em que o **SLG** é caracterizado sob os parâmetros principais da **forte heteronomia do seu campo** e da **diglósia** que sofre a sua língua, o que reflete numha **débil institucionalizaçom** sistémica (Antón Figueroa 1988, 2002, 2011; Pena Sánchez 1997). Todo isto fai com que o SLG, assim como qualquer subsistema que dele dependa (como é o caso do subsistema reintegracionista), seja definido como um sistema **subalterno** (González-Millán 2000), **marginal, periférico e emergente** (Martínez Tejero 2012, 2014; Samartim 2009, 2010; Torres Feijó 2004), provocado isto pola situaçom da **Galiza** dentro do **bloco geo-político espanhol** (Quiroga 1999). Finalmente, é acrescentada a perspetiva de género (González 1999) que expom a **marginalidade** das **produtoras femininas** no SLG.

### **3. O estado de campo: 2004-2019**

Para poder analisar as trajetórias das agentes, é imprescindível conhecer o estado de campo de que ambas participárom. Com este objetivo, o período é acoutado tomando os anos de 2004 até 2019; 2004 por ser o ano em que Teresa Moure recebe o seu primeiro prémio literário de certa importância – Premio Manuel Lueiro Rey de Novela Curta - (facto relevante para o seu reconhecimento e consagraçom como produtora) e 2019 como feche, pois deste jeito conseguimos o maior número de dados possíveis de ambas as agentes, nomeadamente, da produtora com umha trajetória mais curta no subsistema reintegracionista (Moure).

Com o intuito de caracterizarmos de maneira sumária o estado do campo literário galego no período indicado e naqueles aspetos diretamente relacionados com o nosso objeto de estudo, serán mostrados os números totais de produtos literários publicados por ano (tendo como fonte o INE), dos orçamentos públicos destinados à dotaçom de bibliotecas e a certos planos e projetos concretos relacionados com os campos editorial e literário, do número total de prémios literários (de mais de 6000€ de dotaçom económica) convocados no SLG, assim como das instituições e grupos

convocantes dos mesmos, das editoras que publicam os citados prémios e das normas ortográficas permitidas nas suas bases. Também serão expostos dados ilustrativos das editoras galegas que publicam obras em normativas non-centrais, isto é, em normativas alternativas à proposta polo Instituto da Lingua Galega (ILG) e pola Real Academia Galega (RAG) nas Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego (NOMIG) de 1982 e edições seguintes, e, por último, umha síntese dos principais repertórios atualizados no sistema ao longo do período.

Na elaboração deste ponto, serão consultados principalmente os informes do Consello da Cultura Galega (2018a, 2018b), em que se apresentam dados sobre a edição de livros em galego ou sobre orçamentos públicos dedicados à cultura; os informes de literatura galega do Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades (2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016), concretamente, no que diz respeito aos prémios literários<sup>6</sup>. Dos artigos de Martínez Tejero (2018) e Lourido (2008, 2019) e, principalmente, dos dados tirados da *Historia da Literatura Galega* da AS-PG será tomada a informação referente aos repertórios atualizados nos géneros literários atualizados polas agentes em foco (narrativa, poesia, teatro e ensaio) no período em análise<sup>7</sup>.

Como já foi adiantado, para apresentar a situação do **campo editorial galego** e a sua evolução ao longo do período em que se centra o presente trabalho, consideramos de utilidade introduzir os números absolutos dos livros editados em galego, o que nos permitirá manejar alguns dados para observar o exposto a respeito da caracterização do SLG como sistema periférico.

Como reflete a Figura 1 (Anexo 1), os produtos literários publicados no SLG do ano 2004 a 2017 (dados de 2018 e 2019 non disponíveis), que servem de amostra quantitativa da limitada produção anual do SLG, exibem a evidente precariedade deste sistema, o qual, com umha produção anual média de 1.322 títulos no período selecionado (inscritos no registo ISBN), cifra já

---

6 A informação tirada desta fonte foi devidamente contrastada com dados obtidos de outras fontes (bases dos prémios literários, pesquisas na rede,...), pois estes informes contêm evidentes erros e dados imprecisos.

7 Cremos importante apontar que fôrom consultadas as panorâmicas anuais elaboradas por Vilavedra (2004, 2005, 2006), Forcadela (2005, 2006, 2007), González (2004, 2005) ou Ogando (2004), porém, as mesmas apenas apresentam umha listagem de obras que fôrom publicadas no ano concreto com alguns traços temáticos que as caracterizam, o qual non é de utilidade para o nosso propósito.

em si ilustrativa por escassa, chega a atingir pontos inferiores aos mil títulos em anos como 2013, 2014 ou 2017 (com 739, 860 e 783 livros e brochuras publicadas, respetivamente).

A queda constante e drástica, especialmente desde o ano 2009, do número de publicações coincide com umha mudança de governo na Xunta de Galicia (no ano 2009 finaliza o bipartido formado por nacionalistas de esquerda do Bloque Nacionalista Galego [BNG] e social-democratas autonomistas do Partido dos Socialistas de Galicia [PsdeG], tomando o relevo o centro-direita regionalista do Partido Popular de Galicia [PPdeG]), com o início da crise económica de 2008 e também com umha notória descida das verbas orçamentárias para a dotação de bibliotecas de novidades editoriais em galego (ver Figura 2 no Anexo 1), verbas que indiretamente repercutem no número de vendas anuais de livros e isto, por sua vez, no número de volumes publicados por editora.

Desde os anos 2012 e 2013, em que foram destinados 500.000€ das despesas públicas à compra de edições em galego para as bibliotecas, existe umha progressiva queda orçamentária até o ano 2017, ano no qual se constata umha descida de 70,3% no orçamento a respeito dos anos 2012 e 2013, com um total de 148.460€. No ano 2018 observa-se um ligeiro aumento orçamentário sendo destinados 178.460€.

Esta dinâmica de cortes nos orçamentos públicos relacionados com o livro e a edição e publicação em galego mostra-se também na evolução das quantidades que os orçamentos gerais da Comunidade Autónoma da Galiza destinam a programas que tenhem um impacto nos campos editorial e literário. Centrando-nos nos programas de promoção da leitura e do livro, promoção da edição do livro em galego e apoio à promoção, produção e edição do livro em galego, constata-se a forte descida exposta no início, com umha queda de 82%, 54% e 38%, respetivamente, nas verbas e transferências de capital público dedicadas aos mesmos no período de 2006-2016 (ver a Figura 3 no Anexo 1).

Estes cortes orçamentários apontam para a heteronomia do campo editorial do SLG, pois

acusam a dependência do campo literário do campo do poder político autonómico, coincidindo as descidas orçamentárias, nem só com a queda no número de obras publicadas por ano, mas também, como veremos seguidamente, com o número total de prémios literários convocados no sistema e/ou com a sua periodicidade, ou , aliás, com a quantia económica do galardom.

Segundo os dados manejados (ver Anexo 2), os **prémios** (de mais de 6.000€) convocados no SLG no período de 2004-2016 assinalam um campo deficitário. Se bem, os prémios de narrativa e poesia podem chegar a ter um número de convocatórias anuais de entre 6 a 8 prémios e de entre 3 a 6 prémios, respetivamente, os prémios a textos teatrais e de ensaio e investigação exibem, como veremos a seguir, um panorama, quanto menos, limitado.

Nos certames dedicados aos textos teatrais, som apenas duas as entidades que convocam prémios que cumprem o standard fixado (dotação económica igual ou maior de 6.000€): IGAEM/AGADIC e a Deputación Provincial da Coruña, as quais convocam, atualmente de forma bianual, três e um prémio de 6.000€ e 6.500€, respetivamente, havendo anos (2004, 2006, 2008, 2013 ou 2015) em que apenas foi convocado um único certame de mais de 6.000€ para obras do género teatral.

Os prémios dedicados às obras de ensaio e investigação mostram umha média anual de 6 convocatórias de mais de 6.000€ (chegando ao máximo número no ano 2008 com 7 convocatórias) até o ano 2010 (incluído). Do ano 2010 em adiante observamos umha queda tanto na quantidade de convocatórias, quanto no montante dos próprios prémios, com 3 prémios nos anos 2011 e 2012, 2 em 2013 e 2015 e apenas 1 nos anos 2014 e 2016.

Neste sentido, os prémios de poesia mostram umha evolução semelhante. Observa-se o desaparecimento de prémios de poesia ou cortes na quantia dos mesmos ao longo de todo o período. Alguns dos exemplos mais relevantes por ter ocupado lugares centrais no que diz respeito ao género poético dentro do campo literário galego som: o Premio Espiral Maior de Poesía, desaparecido desde o ano 2009, após ter convocado o certame com o prémio mais elevado na altura (15.000€); o

Premio Esquíu de Poesía, cuja última convocatória data de 2008 (com um prémio de 10.000€); ou o Prémio de Poesía Caixanova /Novacaixagalicia/ Afundación (convocado pola secçom galega do Pen Clube e a Fundación da entidade bancária), o qual, após ter publicado convocatórias com prémios de até 12.000€ (do ano 2007 até o ano 2011), desaparece no ano 2012 e regressa na convocatória do ano seguinte com um prémio de apenas 6.000€, dotaçom que já nom volveu aumentar nas seguintes convocatórias. Os prémios de narrativa matenhem umha certa estabilidade durante o período demarcado, contodo, destaca a drástica queda no montante dum dos prémios centrais do campo literário galego: o Premio Xerais de Novela. Este certame, que tinha aumentado o importe do seu galardom a 25.000€ no ano 2007, baixa a 15.000€ o valor do mesmo em 2013 e até 10.000€ no ano 2014.

Consideramos interessante apontar a clara diferença entre os prémios de narrativa e os prémios de poesia, teatro e ensaio, pois, enquanto as convocatórias destes géneros sofrem umha descida quantitativa e qualitativa, os prémios de narrativa mantenhem-se, salvo excepçoms, em número de convocatórias e em montante dos seus prémios. Isto permite-nos extrair que a consecuçom de prémios de narrativa outorga às agentes maior acumulaçom de capitais, nem só económicos, mas também simbólicos, o qual pode ser explicado pola posiçom ocupada polos grupos convocantes e/ou polas instituïçoms que sustentam os supracitados prémios, assim como pola predileçom do campo editorial polo género narrativo, “xénero preferido” polas leitoras da Galiza (CCG 2018: 203), o que fai com que seja o género mais rendível em termos de vendas.

É de utilidade acrescentar para o conhecimento do estado do campo literário que a grande maioria dos prémios literários de mais de 6.000€ convocados no período de 2004-2016 fõrom convocados por instituïçoms ligadas ao campo económico e político, pois isto ratifica a apontada falta de autonomia do campo literário, dada a sua dependência dos supracitados campos. Algum exemplo disto podem ser o Prémio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester (convocado pola Deputación Provincial da Coruña, é o maior prémio atual de narrativa convocado por umha

instituição galega), o Premio de Novela Longa Blanco Amor (convocado por um consórcio de concellos galegos e com um prémio de 12.020€) ou o Premio de Narrativa Breve Repsol-YPF (convocado pola empresa petroleira e pola Secretaria Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia). No género poético, quase a totalidade dos prémios analisados fôrom convocados por entidades do campo do poder político e económico, alguns deles som o Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño (convocado polo Concello de Sarria e a Asociación Cultural Ergueitos), o Premio de Poesía Miguel González Garcés (convocado pola Deputación Provincial da Coruña) ou o Premio de Poesía Afundación (convocado pola fundación da entidade bancária e pola secção galega do Pen Clube).

Finalmente, os prémios de teatro e ensaio contam com a participación ou som convocados integralmente por institucións do campo económico e político: Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais (IGAEM/AGADIC), Premio de Teatro Rafael Dieste (Deputación Provincial da Coruña), como exemplos dos prémios de teatro; Premio Manuel Murguía de Ensaio (Deputación Provincial da Coruña), Premio Literario Ánxel Fole (Fundación Caixa Galicia e jornal El Progreso) ou Premio Valle-Inclán (Deputación Provincial de Pontevedra), como amostra dos prémios de ensaio.

Segundo o número de prémios que publicam e a importância dos mesmos, observamos que há certos grupos ou instituições dos campos literário e editorial que podem ser colocados em posições centrais do SLG; estamos-nos a referir, no género da narrativa e do teatro ao grupo Xerais, que nom só convoca um dos certames mais prestigiosos do SLG (o Premio Xerais de Novela), mas que também publica os três prémios de teatro convocados por IGAEM/AGADIC, assim como os prémios de narrativa: Eixo Atlántico de Narrativa Galega e Portuguesa (até a sua última convocatória no ano 2006), o Certame de Creación Literaria Terra de Melide e as obras galardoadas em alguma das edições do Premio de Narrativa Torrente Ballester (anos 2008 e 2016).

Junto com o grupo Xerais, e ocupando claramente posições de maior centralidade no sistema, dado o monopólio de publicação dos principais prémios literários galegos, situa-se o



grupo Galaxia. Esta editora tem entre as suas publicações anuais as obras ganhadoras do Premio Manuel García Barros (dotado com 9.000€), do Premio de Novela Longa Branco Amor (12.020€), do Premio de Narrativa Breve Repsol YPF (que atingiu umha importância de até 12.000€ no período analisado) ou a publicação da obra ganhadora do Premio de Narrativa Torrente Ballester do ano 2007. Para além das publicações dos mencionados prémios de narrativa, publica também o Premio de Ensaio Ramón Piñeiro, participando, para além do mais, da própria convocatória.

Em posições menos centrais mas com certa representatividade no SLG, encontramos a editora Sotelo Branco, entidade que publica as obras ganhadoras do Premio Risco de Literatura Fantástica, posteriormente denominado Premio Vicente Risco de Creación Literaria, e o Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais.

Nos prémios de poesia destaca a editora Espiral Maior, que chegou a ser a entidade convocadora do prémio de poesia com maior dotação económica (15.000€): o Prémio de Poesía Espiral Maior (sem convocatória desde o ano 2009); e que publica as obras galardoadas no Premio Esquíu de Poesía (sem convocatória desde 2008, e com umha dotação máxima de 10.000€) e no Prémio de Poesía Fiz Vergara Vilariño (6.000€).

Junto com esta editora, devemos referir também o Pen Clube de Galicia, o qual convoca o Premio de Poesía Caixa Galicia, posteriormente denominado Premio de Poesia Novacaixagalicia e atualmente denominado Premio de Poesía Afundación, cuja dotação máxima é de 12.000€. Este grupo é o encarregado da publicação da obra vencedora do certame na sua coleção Arte de Trobar.

Os restantes prémios analisados som publicados por instituições ligadas ao campo do poder, sirvam de exemplo os prémios: Premio de Poesía Miguel González Garcés (publicação a cargo da Deputación Provincial da Coruña), o Premio Esquíu de Poesia (publicado pola Fundación Caixa Galicia) ou o Premio de Poesía Cidade de Ourense (edição de 25 exemplares por parte do próprio concelho de Ourense como parte do galardom).

No caso dos prémios de teatro, se bem os três convocados por IGAEM/AGADIC som

publicados por Xerais, como já foi indicado com anterioridade, estes som co-editados pola Xunta de Galicia. Assim mesmo, o Premio de Teatro Rafael Dieste é publicado pola mesma entidade que convoca o galardom: a Deputación Provincial da Coruña, facto que, junto com os já apontados, conforma mais umha prova da já reiterada falta de autonomia do campo literário do SLG em relação com o campo do poder político e económico.

Atendendo à **língua**, a maior parte das bases dos prémios contidos no Anexo 2 permitem a participação apenas em **língua galega**, nomeadamente, no que se refere aos prémios de narrativa, poesia e teatro. Porém, consideramos ilustrativo que o prémio com maior dotação do SLG, o Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester, tenha no período de 2004-2015 a opção de apresentar obras em galego e em espanhol, resultando galardoadas, na maior parte dos anos (2004, 2005, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015) obras em espanhol. A partir do ano 2016, a deputação corunhesa convoca duas modalidades com o mesmo prémio (25.000€ cada umha), umha para obras em galego e outra para obras apresentadas em espanhol.

Quanto aos prémios de investigação e ensaio, observamos umha maior oferta de prémios para obras em **espanhol**, entre os que se encontram: o Premio Dámaso Alonso de Investigación Filolóxica (sem convocatória desde o ano 2008), o Premio Literario Anxel Fole ou o Premio Manuel Murguía de Ensaio. Somado a estes três prémios, encontra-se o Premio Valle-Inclán, o qual, convocado pola Deputación Provincial de Pontevedra, era o de maior quantia convocado para obras do género em questom (24.000€), ainda que sem convocatória desde o ano 2010. Este prémio, e os anteriormente mencionados, ao permitir a apresentação de obras em espanhol (e em galego), provoca que haja anos, como 2008, em que três dos sete prémios convocados de mais de 6.000€ (entre eles o Premio Valle-Inclán) foram outorgados a obras em espanhol. Em virtude das entidades convocantes, os dados assinalados também reforçam a já anteriormente referida heteronomia do campo literário galego, sendo a maior parte dos prémios convocados por entidades ligadas ao campo do poder (Premio Manuel Murguía de Ensaio, Premio Antón Losada Diéguez ou Premio

Literario Anxel Fole).

O facto de ser permitida a participaçom de obras escritas em espanhol na maior parte das convocatórias exhibe a permeabilidade da fronteira existente entre os sistemas galego e espanhol, pois evidencia a existênciade instituições políticas que sustentam ambos os sistemas. Assim mesmo, isto mostra que no subcampo do ensaio galego a língua galega nom parecer ter a mesma funçom de norma sistémica, pois nom opera o critério filológico, ao contrário do que acontece com os produtos teatrais, poéticos e narrativos do SLG, sendo visível “uma clara descompensaçom entre o grau de consolidaçom, autonomia e projeçom entre o sistema cultural galego e o espanhol.” (Martínez Tejero 2018: 237).

Observamos outros exemplos em que é permitido a apresentaçom a concurso de obras em línguas diferentes ao galego, em concreto, falamos da **língua portuguesa**, se bem isto nom provoca que sejam tiradas as mesmas conclusoms (ou, em qualquer caso, na mesma medida) a respeito da relaçom do SLG com o SLP, pois, enquanto os prémios citados que permitem a apresentaçom de obras em espanhol som convocados exclusivamente por instituições com sede na Galiza, estes prémios som convocados em parceria com instituições públicas portuguesas (Premio de Poesía Cidade de Ourense ou Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais) ou desde organismos de cooperaçom transfronteiriça Galiza-Portugal como é o caso do Eixo Atlántico (Premio Eixo Atlántico de Narrativa Galega e Portuguesa). Ao permitirem a apresentaçom de obras escritas em língua portuguesa, estes prémios formam parte das estratégias que possibilitam a participaçom das agentes reintegracionistas, desde que respeitem a normativa linguística portuguesa.

Caso à parte é o Prémio Espiral Maior de Poesía, o qual, convocado pola Editorial Espiral Maior, com o patrocínio do Ámbito Cultural de El Corte Inglés, expom nas suas bases, e até a sua última convocatória em 2009, a possibilidade de apresentar obras em galego e em português. No caso da versom em galego, é especificada a **normativa** que deve ser empregada: “em idioma galego

(segundo a normativa vigente)” (trecho extraído das bases da convocatória de 2009).

A maior parte das bases dos prémios presentes no Anexo 2, nomeadamente aqueles com maiores galardons e/ou convocados polos grupos e institucións que ocupam as posicións de maior centralidade no campo literário, explicitam, quanto à língua galega, a norma ortográfica e morfológica em que devem ser apresentadas as obras, fixando a normativa elaborada polo ILG e a RAG como único modelo válido para a participación no concurso.

Isto exclue os produtos escritos em normativas diferentes das propostas polo par ILG-RAG, levando assim para a marginalidade o subsistema reintegracionista. Contodo, encontramos prémios que permiten a presentación de produtos literários em modelos normativos diferentes do proposto polo ILG-RAG como, por exemplo, o Certame de Creación Literaria Terra de Melide (que respeita a liberdade normativa das participantes, desde que as obras sejam apresentadas em galego) ou o Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño (que introduziu a liberdade normativa como ponto das suas bases no ano 2016, mas que no ano 2015 já permitiu que a edición da obra ganhadora, *De como acontece o fim do mundo* de Charo Lopes, fosse publicada em norma reintegracionista, mesmo tendo sido apresentada em ILG/RAG ao concurso).

Após a análise dos prémios literários compreendidos no Anexo 2 e através da consulta dos catálogos das editoras mencionadas, podemos observar que, a respeito das agentes reintegracionistas, o campo editorial do SLG mostra escassos espaços de participação. Nem só os principais prémios dos SLG, mas também as editoras centrais do campo literário galego (Xerais e Galaxia, nomeadamente) vedam a participação de obras em normativas non-centrais, provocando a marginalização das agentes, grupos e instituições reintegracionistas. O carácter periférico das autoras reintegracionistas, bem como da sua produção, provoca que os limites dos seus mercados e públicos sejam reduzidos, para além de provocar dificuldades “para se constituírem como modelos ou para atingirem interesse crítico” (Lourido 2019).

Em resposta a esta constante exclusom, em 2014 a AGAL promove umha campanha que

leva por nome “Galego em liberdade”, com que tenciona “combater a discriminação que sofrem as pessoas reintegracionistas” (PGL 2014). Esta campanha tem como detonante a denúncia pública de Vítor Vaqueiro trás a desqualificação dumha das suas obras num certame galego precisamente pola escolha normativa em que tinha sido apresentada a obra. Pouco depois, em 2016, é apresentado por um grupo de agentes do reintegracionismo o manifesto “O Fim do Apartheid”, em que é exigido o fim da discriminação que sofrem as agentes reintegracionistas no SLG, e onde se solicita a editoras, movimentos sociais em defesa da língua ou associações culturais, que dem “entrada” às escolhas reintegracionistas, tentando visibilizar a expulsão das agentes reintegracionistas face posições de subalternidade.

Se bem a atualização de repertórios como a normativa reintegracionista provoca a exclusão das posições centrais do campo literário, permite a participação no denominado subsistema reintegracionista. Neste sentido, devemos assinalar a editora Através – marca editorial da AGAL (Associação Galega da Língua), instituição histórica do reintegracionismo com a função principal da elaboração da proposta normativa reintegracionista – como grupo central do subsistema, que mostra uma estratégia plenamente reintegracionista. Como explica Lourido, esta editora deve ser entendida como um espaço de “reconhecimento institucional crescente em que a literatura galega de ortografia reintegracionista pudesse ser publicada de maneira habitual.” (2019).

Junto com a Através, podemos citar outras editoras que também publicavam e/ou publicam obras em normativas não-centrais, embora já não como estratégia central: as principais são Laiovento, Espiral Maior, Axóurere, Estaleiro Editora (desaparecida em 2017) ou Toxosoutos.

Assim mesmo, na última década “houve mudanças nas planificações reintegracionistas, que fizeram o trânsito de uma estratégia maioritariamente anti-institucional (...) para outros conjuntos de estratégias de entendimento com setores mais centrais da cultura galega [...]” (Lourido 2019), nomeadamente, desde o nascimento da Academia Galega da Língua Portuguesa<sup>8</sup> (AGLP) no ano

---

<sup>8</sup> Instituição galega que pretende “promover o estudo da Língua da Galiza para que o processo da sua normalização e naturalização seja congruente com os usos que vigoram no conjunto da Lusofonia”. (AGLP)

2008. Nesta linha, devemos mencionar o atual “eixo programático” da AGAL: o binormativismo. Esta proposta da AGAL conforma umha estratégia de aproximação com as posições centrais do campo literário galego, expondo as vantagens do convívio de duas normativas linguísticas no SLG: “um mais local (identificado com a atual normativa ensinada nas escolas) e outro internacional (identificado com a proposta reintegracionista)” (PGL 2018).

No plano institucional, “funcionou como ponto de inflexão a aprovação unânime no Parlamento da Galiza, em 2014, da Lei Valentín Paz-Andrade para o aproveitamento (social, cultural e económico) dos vínculos com a lusofonia.” (Lourido 2019). Ainda que os efeitos da citada lei nom som mui visíveis, por escassos, “parece ter provocado um duplo movimento no heterogéneo conjunto de planificações ativadas no sistema cultural galego” (Lourido 2019), atraindo para algunhas das “estratégias historicamente desenvolvidas pelo reintegracionismo setores relativamente centrais do sistema [...]” e “reforçou as planificações literárias e culturais orientadas para o contacto inter-sistémico, de um lado e outro da fronteira.” (Lourido 2019).

Todas estas estratégias tenhem provocado, nos últimos anos, um sensível aumento dos espaços de participação para as agentes reintegracionistas, desde novas editoras que publicam obras em normativas linguísticas nom-centrais do galego, como Urco Editora, Apiario ou Chan da Pólvora, até maior presença nos mass-média galegos das novidades editoriais reintegracionistas (entrevistas e apresentação de obras na Corporación Radio Televisión de Galicia [CRTVG], entre outros).

Quanto aos principais **repertórios** atualizados no período 2004-2019, iniciaremos o percurso polo **género narrativo**. No campo literário galego, e respeitando a categorização realizada por Mario Regueira (2018), destacaremos por pertinentes (no sentido de serem atualizados polas agentes em que se centra o estudo de caso) as seguintes categorias temáticas: o romance pós-moderno (experimentalismo e fragmentarismo), romance social, narrativa erótica, neo-cunqueirismo, romance histórico e memória política (levantamento franquista e repressom).

O romance pós-moderno mostra no período em destaque algunhas das características presentes em décadas anteriores, com personagens que “habitan nas marxas” e/ou heróis “anti-convencionais”, assim como “unha posta en cuestión do propio discurso literario” (Regueira 2018). Traduzido à técnica, observa-se unha vontade de experimentación e a aparición de modelos diferentes, daí que sejam comuns as narrativas fragmentadas (com um fio condutor mais ou menos visível) cuestionando os “esquemas de narración convencionais” e atenuando as “fronteiras entre a realidade e a ficción” (Regueira 2018). Nas temáticas, observamos, na mesma linha do comentado, a ficcionalización de episodios reais, bem como a “reflexión sobre o fenómeno da autoría literaria” (Regueira 2018), o cuestionamento das identidades convencionais ou o papel da arte e a sua “relación coa cultura de masas”. Finalmente, mostram-se obras em que há unha “impugnación do discurso masculino dominante para dar voz ás mulleres e outros colectivos acalados” (Regueira 2018).

Este tema mostra-se também no romance social, em que se apresenta unha linha feminista com personagens que militam na sororidade e que luitam contra das agresions. A reivindicación LGBTQ+ exhibe unha maior presenza, embora já nom só como tema central, mas também de jeito mais transversal, mostrando certo grau de normalización.

Outras temáticas sociais que están presentes neste sub-género narrativo som: a resisténcia independentista, a luita ecologista (e em relación com esta, a catástrofe do Prestige), a crise económica de 2008, ou a “pegada da droga” na sociedade galega, entre outras.

O romance erótico coloca, na maior parte dos produtos galegos, unha perspectiva tradicional heteronormativa com unha imaxe da mulher objeto-sexual. Porém, aparecen outras perspectivas mais inovadoras, em que som exploradas outras sexualidades fora da norma ou que, no mínimo, cuestionam a sexualidade mais convencional e conservadora.

Explorado desde inícios dos dous mil, o romance neo-cunqueirista presenta-se como um projeto que “recupera o realismo máxico [...], dá unha dimensión de suma relevancia aos mitos,

fundamentalmente aqueles de orixe clásica, céltica ou baseados na mitoloxía popular galega” (Regueira 2018). Destacam, neste sentido, as obras em que som re-elaboradas as temáticas mitológicas expostas sob perspectivas inovadoras (feminismo, nacionalismo, etc).

Nesta altura, o romance histórico do campo literário galego submerge nas margens da História, mostrando aquelas figuras “menos popularizadas” com vontade de as reivindicar. Na mesma linha, nom som poucas as narrativas que constroem ou revisam a História através dumha perspectiva feminina e/ou feminista.

O levantamento militar de 36 conforma ele próprio um subgénero no campo literário galego, porém, neste período observamos alguns traços específicos. Podemos estabelecer os seguintes itens temáticos em relação com este subgénero: a resistência guerrilheira trás o levantamento, a repressom franquista e a sua “continuidade no presente” ou a apresentação de personagens que dam voz àqueles “que participaron do lado franquista” (Regueira 2018).

A **poesia** mostra, pola sua parte, umha grande heterogeneidade neste período. A voz poética ganha em planos e matizes, abandonando “a súa clásica configuración monolóxica” (Castaño 2018) e quebra os moldes discursivos, introduzindo referências culturais “integradas com menos erudición do que funcionalidade (a creación de imaxes, o diálogo intercultural...)” (Castaño 2018). Estas vozes som “testemuñas do seu tempo” (Castaño 2018) e introduzem temas como a precariedade, a identidade de género, nacional, etc. Além disto, o feminismo cria umha voz própria para um discurso a contracorrente (Lourido 2008). Quanto à linguagem poética, há umha maior presença de expressions que dessacralizam a poesia face umha escrita livre de recursos retóricos e “mais contida” no âmbito expressivo (Lourido 2019).

Esta heterogeneidade caracteriza também o **género teatral**, com umha forte diversidade temática e inovação estilística, embora haja umha alarmante escasseza de edições de obras dramáticas. Um dos principais temas é a crítica social, através da introdução de elementos populares. O feminismo também tem umha forte pegada no teatro galego da altura, bem como



outros temas presentes nos géneros já citados: a identidade individual e comunitária, a globalização, ou qualquer tema de atualidade social (principalmente, tratado com umha perspectiva azeda). Exibe-se riqueza criativa, pois as dramaturgias da altura som estilisticamente mais abertas, aparecendo também a fragmentação textual e “o uso da colaxe” (Xestoso 2018) e destacando os elementos interdisciplinares que som introduzidos nos textos, como a performance.

Finalmente, no **ensaio** teremos em conta apenas as seguintes categorias temáticas das fixadas por Ermida Meilán (2018): o ensaio histórico, o económico, o sócio-linguístico, o literário, o feminista e o político. Por sua vez, o ensaio histórico é dividido em etapas: a Pré-história, a Idade Antiga, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea, sendo esta última aquela em que se concentra o grosso dos estudos historiográficos galegos. Nas últimas décadas, destacam as obras que estudam os movimentos sociais e políticos mais relevantes do século XX (movimento obreiro, libertário, os partidos socialistas e os partidos da direita, o republicanismo e, principalmente, o movimento nacionalista galego).

O ensaio económico dos últimos lustros preocupou-se por caracterizar e conceptualizar a economia galega. Assim, nom fôrom poucos os estudos sobre os sectores agrário e pesqueiro, ainda que também surdírom análises sobre o sector industrial como foco da mudança na sociedade galega. Por último, a desaparecimento do débil sistema sistema financeiro galego foi alvo de estudo para muitas historiadoras, bem como a migração galega, a pobreza ou o despovoamento, entre outros.

O ensaio sócio-linguístico especializa-se na defesa da normalização linguística do galego, com obras que visibilizam a situação diglósica da mesma e que tencionam mostrar a realidade linguística da Galiza.

Quanto ao ensaio literário, é central o estudo das figuras chave do Rexurdimento galego e a análise das Irmandades da Fala. Assim mesmo, som estudadas outras figuras canónicas que produzírom a sua obra durante o franquismo, tanto aquelas que publicárom no exílio, quanto as que publicárom na Galiza. Também som importantes as achegas sobre diversos géneros literários e

sobre as intuições e grupos literários centrais no SLG.

O ensaio político “mantívose a un nivel aceptábel pero condicionado por un tempo histórico pouco propicio ás teorizacións sistematizadoras e ao pensamento crítico” (Ermida Meilán 2018). Como novidade, nestas primeiras décadas do século XXI, aparece unha nova linha de produtos que fan análises de índole multidisciplinar, provocada, segundo o exposto na historia literaria da AS-PG, pola resposta social à catástrofe do Prestige: o movimento Nunca Máis.

Por ultimo, o ensaio feminista galego mostra unha forte linha historiográfica (vindicaçom de figuras femininas), assim como a recuperaçom da memória e do pensamento das mulheres, embora também encontremos obras de teoria feminista ligadas ao pensamento nacionalista galego e outras incursons em teorias feministas, como o feminismo radical, as teorias queer, etc.

Em síntese, podemos definir o SLG como um sistema **precário**, dado o escasso número de produtos publicados em galego anualmente, marcado pola **heteronomia** do seu campo literário e editorial, como consequência da sua dependência do campo económico e do poder, e **deficitário**, polo escasso número de prémios literários de mais de 6.000€ (e a sua queda constante) nos anos analisados, e por ser a maior parte dos mesmos convocados e publicados por instituições do campo do poder. Em relação com o número de prémios convocados e/ou editados, alguns dos **grupos centrais** nos supracitados campos som as editoras Galaxia (narrativa e ensaio), Xerais (narrativa e teatro), Pen Clube de Galicia (poesia) e Espiral Maior (poesia).

Quanto à **língua**, a maior parte dos prémios literários galegos exigem às agentes literárias a apresentação de obras em normativa linguística ILG/RAG, o que exclue a participação das agentes reintegracionistas. Porém, nos últimos anos, observa-se um **sensível aumento dos espaços de participação**, consequência das táticas dialogantes e abertas levadas a cabo desde o reintegracionismo face as posições centrais do SLG, bem como da aprovaçom da ILP Valentín Paz-Andrade no parlamento galego.

Por último, os principais repertórios atualizados no género **narrativo** som resumidos nas

categorias estilísticas e temáticas: romance pós-moderno, social, narrativa erótica, neo-cunqueiraismo, romance histórico e memória política. Na **poesia**, as autoras abandonam os recursos retóricos para mostrar umha voz comprometida com o seu tempo. No **teatro**, há umha renovação estilística e temática, destacando a crítica social e a introdução de elementos populares. Finalmente, no **ensaio** destacamos, segundo a temática, o ensaio histórico, o económico, o sócio-linguístico, o literário, o feminista e o político.

#### **4. Trajetória das produtoras: 2004-2019**

Como já foi comentado em epígrafes superiores, neste ponto faremos umha síntese das principais tomadas de posição que conformam a trajetória das duas agentes alvo de estudo: Teresa Moure e Susana Sanches Arins.

##### **4.1. *A trajetória de Teresa Moure***

Teresa Moure (1969) é doutora em Linguística Geral, docente e investigadora na USC, principalmente na área de linguística. Junto com isto, a autora participa no campo político galego enquadrada no espaço da esquerda e do soberanismo galego (foi integrante do Conselho Nacional do BNG e candidata ao senado polo BNG no ano 2011, por exemplo) e participa e/ou apoia diversas campanhas sociais ou plataformas como a apresentação de *Que voltem para a casa* em 2006, a iniciativa *Galiza pola Soberanía* em 2013, o manifesto *O fim do Apartheid* em 2016, etc.

No campo jornalístico, destaca o seu período como presidenta do conselho de redação do *Sermos Galiza* assim como as suas colaborações com diversos meios de comunicação: *Novas da Galiza*, *Sermos Galiza*, *Diário Liberdade*, *Praza Pública* ou *Lectora*. *Revista de Dones i Textualitat*.

No campo da crítica literária destacaremos o blogue *A tecer arañheiras. Textos sobre literaturas visíveis e invisíveis* (2017-atualidade) em que a autora publica de forma habitual resenhas críticas sobre as suas leituras.

O ano 2013 marca um impasse na trajetória da agente, pois em esse ano publica o artigo “Sobre encrucilhadas, norma ortográfica e independência” (*Praza Pública* 27/03/2013) em que se

declara abertamente reintegracionista, o que significa umha tomada de posição que a situa nas margens do SLG, começando umha nova trajetória no subsistema reintegracionista, e provocando, entre outras cousas, que os seus produtos nom fossem publicados desde esse momento nas editoras centrais do sistema por questionar as suas posições (principalmente, Xerais e Galaxia, editoras em que a autora publicava habitualmente as suas obras).

Como já tinha sido indicado, no próprio ano 2013 a autora é eleita “madrinha” do evento lúdico-festivo o dia do Orgulho Lusista e Reintegrata, também chamado “o Dia da Toalha”. Se bem este dado isolado nom constitue um facto relevante na sua trajetória, sim é umha pequena mostra da receção de Teresa Moure polos agentes e grupos do subsistema reintegracionista logo da sua viragem reintegracionista

Na mesma linha, no ano 2016 coordena o projeto binormativo de ensaios *Bolcheviques/Bolxeviques 1917-2017*, livro publicado em dous volumes, um em reintegrado (Através) e outro em normativa ILG/RAG (Xerais), o qual conta com a participação de produtoras galegas como Aurora Marco, Mario Regueira, Carlos F. Velasco Souto, Justo Beramendi ou Oriana Méndez. Teresa Moure também participa do volume reintegracionista com um artigo intitulado “Palavras que (ainda) significam: para uma análise do discurso do Bolchevismo”.

Assim mesmo, em 2017, a autora toma pose como membro numerário da AGLP e é nomeada diretora da nova coleção da Através Editora, Alicerces, em que se publicam obras breves de tom divulgativo sobre temas variados.

#### **4.1.1. Narrativa**

As obras de narrativa fôrom, sem dúvida, os produtos que permitírom umha maior acumulação de capitais económicos e simbólicos a esta agente. Podemos citar *A xeira das árbores* (editado por Sotelo Branco) como o primeiro produto com que Moure atinge certo nível de consagração, em grande parte graças ao facto de ganhar com esta obra o Premio de Novela Curta Manuel Lueiro Rey do ano 2004 e o Premio Arcebispo San Clemente de 2005, e ao facto da obra ter sido traduzida para

o espanhol (publicação a cargo da editora Ronsel). Neste produto, som atualizados repertórios temáticos que estarão presentes em outras das obras da autora: maternidade, natureza, mulher, feminismo, violência machista...

Porém, é *Herba Moura* (Xerais, 2005) o produto mais relevante que estabelece um antes e um depois na trajetória de Teresa Moure. Com esta obra obtém um dos prémios centrais do SLG, o Premio Xerais de Novela de 2005 (15.200€), assim como o Premio da Crítica de Narrativa Galega, o Premio Benito Soto ao melhor romance do ano 2005, o Premio Irmandade do Libro como autora do ano e o Premio da AELG de narrativa do mesmo ano (o qual é umha clara prova do reconhecimento das suas iguais), isto traduz-se numha basta acumulação de capitais, atingindo umha posição de prestígio e centralidade no campo literário galego. Os repertórios temáticos atualizados som: a História das mulheres, a maternidade, o feminismo, o saber feminino ou a sororidade, entre outros. Quanto aos repertórios estilísticos e técnicos, a autora ficcionaliza episódios históricos para reivindicar figuras femininas pouco conhecidas da História, empregando a técnica do fragmentarismo ou *patchwork* (com um fio condutor mais ou menos visível, segundo o ponto da obra), com que vai construindo o relato e introduzindo todas as personagens, até apresentar a figura de Einés Andrade, personagem que é, de facto, a ligação entre as diferentes mulheres e histórias.

A obra tem um grande sucesso comercial no campo editorial galego (contava em 2014 com 6 edições) e é traduzida a múltiplas línguas, várias dessas traduções realizadas pola própria agente (ao catalán e ao espanhol). Somado a isto, a resposta da crítica é numerosa e favorável, sendo resenhada por agentes centrais do SLG, como Dolores Vilavedra, Manuel Forcadela, Jaureguizar, Olga Novo ou Armando Requeixo. Junto com isto, neste momento forma parte das leituras obrigatórias da matéria do segundo ano de graduação na Faculdade de Filologia da Universidade da Coruña (UDC) e da USC.

No ano 2007 publica a obra juvenil *A casa dos Lucarios* (que conta com 4 edições na

atualidade), publicada na editora Xerais. Com *Benquerida catástrofe* (Xerais 2007), a autora atualiza repertórios temáticos como a identidade de género, a transição genérica ou a sexualidade non-normativa. Como repertórios técnicos atualizados, destaca a interpelação da voz narrativa à leitora, com o intuito de provocar uma reflexão sobre os temas tratados na obra.

Após a publicação na editorial Galaxia de dois relatos infantis ilustrados por Leandro Lamas nos anos 2008 e 2009 (*Eu tamén son fonte e Mamá, ti si que me entendes!*), publica em Xerais o romance *A Intervención* (Xerais 2010), onde, junto com repertórios temáticos já tratados como a maternidade, introduz outros novos como a arte como intervenção política ou o ecologismo. Esta obra foi traduzida ao espanhol e publicada na editora asturiana Hoja de Lata no ano 2014, sob o título *Artes subversivas para cultivar jardines*.

O primeiro romance após a sua viragem reintegracionista é *Uma mãe tão punk*, o qual é publicado em 2014 na editora portuguesa Chiado Editora. É relevante assinalar que a autora passa de empregar uma normativa linguística “central” no seu sistema literário, como é a normativa ILG-RAG (mesmo sendo este um sistema literário marginal), a outra normativa linguística central: o padrão português (Acordo Ortográfico de 1990), modelo ortográfico que estará presente em todas as obras da autora publicadas do ano 2013 em diante. Para além disto, é também relevante que o seu primeiro produto narrativo seja publicado num sistema literário diferente do galego, o português, cuja função referencial (de reintegração) a respeito do SLG já foi aludida.

Como repertórios temáticos atualizados neste romance voltam a figurar a maternidade ou a identidade feminina, mas também aparece a questão da saúde mental, dos cuidados ou da crítica social e política. A resposta da crítica galega ante esta primeira obra narrativa da agente após a sua tomada de posição reintegracionista é positiva ainda que menor do que com obras anteriores, pois apenas encontramos algumas referências como a de Rosa Enríquez no número 211 de *Tempos Novos*. A obra foi traduzida ao espanhol em 2016 e publicada na editora Hoja de Lata.

Em 2015, publica em Através Editora *Ostrácia*, um romance em que Teresa Moure volta

recuperar umha personagem histórica feminina, Inessa Armand, e ficcionalizar episódios históricos (Revolução Russa de 1917) para criar um romance em que a mulher conhecida por ser apenas “a amante de Lenine” é descoberta como pensadora, como rebelde e como questionadora do próprio processo revolucionário e da sua lógica disciplinária (através da perspectiva feminista e da defesa do amor). Como repertórios estilísticos e técnicos, para além dos já citados, encontramos a introdução de fragmentos de ensaios e da correspondência da própria Armand ou a introdução de entrevistas no romance.

O campo da crítica literária galega manifestou umha resposta ampla e positiva, sendo resenhada por críticos literários como Armando Requeixo, Ramón Nicolás, Alexandre Banhos ou Philip Krummrich.

Em 2017, participa no volume coletivo de relatos eróticos de escritoras galegas, *Abadessa oi dizer* (Através Editora), com o relato “Em carne viva”. A obra foi acolhida pola crítica galega como necessária, dado o vazio existente no SLG deste repertório (sobretudo, de narrativas eróticas de mulheres e/ou com perspectiva de género). No mesmo ano, a autora ganha o Certame de Narracións Breves Manuel Murguía polo relato “A semântica oculta de Mrs. Hockett”.

Finalmente, a autora publica também na Através Editora *Um elefante no armário* no ano 2017. Este romance atualiza novamente repertórios presentes na maior parte das suas obras como a maternidade, a sexualidade ou o pensamento feminino, mas o tema centra é a verdade ou a exploração da mesma. Quanto aos repertórios estilísticos e técnicos, a autora afirma que o estilo empregado mostra maior lirismo e menor elaboração linguística (PGL 22/12/2017), porém, tecnicamente é mais complexa, pois em cada umha das partes da obra é apresentada umha voz narrativa diferente, numha pretendida visom polifónica que constrói umha verdade complexa, múltipla. Assim mesmo, no fim do volume a autora introduze em apêndice entrevistas, fragmentos ensaísticos e poemas da protagonista do libro (Ana Bower), assim como correspondência em emails entre as personagens.

Como mostras da receção da crítica podemos citar os críticos galegos Armando Requeixo, Ramón Nicolás ou Brais Arribas, os quais publicam em diversos meios (Criticalia, La Voz de Galicia e Sermos Galiza, respetivamente) as suas valorações da obra.

#### **4.1.2. *A poesia***

O primeiro livro de poesia que publica a produtora é *Eu violei o lobo feroz* (Através 2013) e é a primeira obra que publica após a sua viragem reintegracionista. Com um estilo confessional e irónico, a autora identifica o poder repressivo com “o lobo” e atualiza principalmente repertórios temáticos de índole político e social, como a violência de estado, a rebeldia, o independentismo, o ecologismo e a desobediência.

Este primeiro produto poético da autora é resenhado em diversos meios galegos como o jornal nacionalista Sermos Galiza, a revista literária Grial (editada por Galaxia) ou a revista Tempos Novos.

Em 2018 a autora publica na editora Chan da Pólvora a plaquette *Não tenho culpa de viver* em que di fazer umha tradução da obra da autora Ana Bower, protagonista da sua obra narrativa *Um elefante no armario*. Esta *plaquette* foi apresentada no Diário Cultural da CRTVG (23/03/2018).

#### **4.1.3. *O teatro***

No género teatral, citaremos as obras *Unha primavera para Aldara* (Xerais 2009) e *Cínicas* (Biblioteca – Arquivo Teatral Francisco Pillado Mayor 2010).

Em *Unha primavera para Aldara*, Teresa Moure elabora umha obra dramática de tipo histórico protagonizada por 8 mulheres que co-habitam e se relacionam num mosteiro. O contexto histórico situa a açom nos anos das revoltas irmandinhas, embora a agente atualize o tema através dumha visom feminina. A clássica história da mulher travestida para poder ir à guerra é adaptada à Galiza do século XV e combinada com umha relação sexo-afectiva lésbica entre a irmandinha e a freira protagonista. No drama, Moure retoma a atualização de temas como a violência machista (na



relaçom da recadeira, Elvira, e o seu marido), a sexualidade (heteronormativa ou nom), a maternidade, neste caso coletiva (a criança da leiga Xoana é cuidada por todas as mulheres do mosteiro) ou os cuidados.

Esta obra foi representada pola companhia de teatro Teatro do Atlántico (direçom de Xulio Lago) e ganhou o prémio da AELG no ano 2008, o Premio de Teatro Rafael Dieste no ano 2007 e o prémio Maria Casares ao melhor texto original em 2009. Para além disto, a obra foi resenhada por Roi Vidal ou Inma López Silva, entre outros.

#### 4.1.4. *O ensaio*

No género ensaístico publica numerosos volumes, a maior parte deles sobre sócio-linguística, ecologismo, questom nacional e feminismo. Para iniciar o percurso, citaremos o ensaio *Outro idioma é posible. Na procura dunha lingua para a humanidade* (Galaxia 2005) com que Teresa Moure ganha o Premio Galaxia de Ensaio no ano 2004 e onde atualiza temas como a globalizaçom, as línguas minorizadas ou a diglósia.

No ano 2005 publica *A palabra das fillas de Eva* (Galaxia), produto em que a autora realiza um estudo sócio-linguístico sob umha perspetiva feminista. Esta obra foi resenhada por agentes da crítica literária galega como María do Cebreiro Rábade Villar, Diego Muñoz Carrobles, Bernardo Máiz ou Xandra Santos e foi traduzida ao espanhol na editora Lumen no ano 2007.

Em 2008 publica em Xerais a obra *O natural é político*, obra sobre ecologismo e luta medioambiental, em 2011 publica o volume sobre sócio-linguística *Ecolingüística: entre a ciencia e a ética* (Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña 2011) e em 2012, *Queer-emos um mundo novo*, com que ganha o Premio Galaxia de Ensaio do ano 2011. Nesta última obra, autora analisa as categorias linguísticas atuais através dumha perspetiva *queer* e feminista.

*Politicamente incorreta: ensaios para um tempo de pressas* (Através 2013) é a primeira obra de ensaio que publica após a sua viragem reintegracionista. Com esta obra a autora apresenta temáticas já publicadas com anterioridade para, segundo ela própria, evitar ser citada na norma em

que tinham sido publicados os seus anteriores ensaios. Deste jeito, o volume organiza-se nos seguintes blocos temáticos: “Esse incómodo feminismo”, “Esse incómodo independentismo”, “Essa incómoda ecologia”, “Esse incómodo mundo”.

No ano 2019, Moure publica *Linguística Eco-. O estudo das línguas no Antropoceno* (Através), versom revista e adaptada ao Acordo Ortográfico da obra publicada em 2011 na UDC: *Ecolinguística: entre a ciencia e a ética*.

#### **4.2. A trajetória de Susana Sanches Arins**

Susana Sanches Arins (1974) é licenciada nas filologias hispânica e portuguesa, é docente de secundária na área de língua galega e literatura e milita em diversas plataformas e organizações de índole literária e/ou social (todas elas ligadas ao feminismo).

Destacamos a sua participação no campo da crítica literária galega, nomeadamente desde o ano 2008 em que inicia a publicação de resenhas literárias no seu blogue *como pam da boca* (2008-2013), sem atividade após começar a sua militância na Plataforma de Crítica Literária A Sega<sup>9</sup> em 2013, sendo esta mudança, segundo Arins, apenas umha continuação da sua atividade crítica anterior: “da ação individual ao compromisso coletivo”<sup>10</sup>.

No campo jornalístico destacam as suas colaborações no jornal Novas da Galiza e no Prazo Pública, bem como na revista Aulas libres: revista de pensamento, información e debate do STEG. Também participa de forma habitual no Portal Galego da Língua (PGL) e tem participado na revista em rede Palavra Comum.

No campo político, Arins caracteriza-se pola militância de base, citaremos o seu compromisso com a associação estradense Asociación de Tempo Libre Mistura ou a sua militância na ONGD Implicadas no Desenvolvimento<sup>11</sup>, da qual é presidenta atualmente.

Quanto aos repertórios linguísticos atualizados pola autora, ao longo da sua trajetória Arins

---

9 Plataforma de crítica literária feminista nascida no ano 2013 e conformada por um grupo de mulheres vinculadas ao campo literário galego. No ano 2017 recebeu o prémio ao melhor projeto literário na rede na Gala do Libro Galego.

10 Obtido 05/05/2019 de <http://www.asega-critica.net/p/as-segadoras.html>

11 ONGD galega, “crítica e feminista” fundada no ano 1998 que baseia o seu trabalho na procura da igualdade de género como fonte para o desenvolvimento humano. (obtido 05/07/2019 de <http://www.implicadas.net/>).

atualiza diversos modelos, todos eles enquadrados no reintegracionismo. Até o ano 2011 (incluído) a autora escolhe o modelo ortográfico elaborado pela AGAL e publicado no *Manual galego de língua e estilo* (Castro, Maragoto & Peres 2007), porém, a partir do ano 2012 a autora participa da atualização dum modelo mais próximo ao Acordo Ortográfico de 1990, embora mostre certas escolhas galegas, especialmente visíveis nas flexões verbais e no léxico, mais próximas ao modelo ortográfico da AGAL (2007).

#### **4.2.1. A narrativa**

No género narrativo a autora tem escassa participação. Publica ao longo da sua trajetória relatos com um claro estilo poético e de temática diversa (mulheres, identidade feminina, crítica social, ...) no seu blogue *dedos como vermes* (2008-2017); também pode ser citado o conto *O porco de Malhou* (partes I e II) publicado na revista Palavra Comum (2015) ou o relato “Pequena Morte” publicado no volume coletivo *Abadessa, oí dizer* (Através 2017), anteriormente referido.

Porém, a obra de maior relevância de Arins no género narrativo (por extensom e formato) é *Tu contas eu conto* (Através 2018), em que a autora apresenta 17 relatos entrelaçados com 17 poemas, relacionados uns com outros segundo a temática. Nesta obra a autora atualiza temas variados (amor, sexualidade, maternidade, morte, amizade, violência machista, etc.) mas sempre desde a voz das mulheres galegas de todas as gerações. O estilo humorístico e íntimo da obra, acompanha o lirismo característico de toda a produção de Arins. Como mostra da resposta da crítica galga encontramos as resenhas publicadas no blogue de A Segra por Eli Ríos e no blogue Lecturafilia por Tensy Gesteira.

#### **4.2.2. A poesia**

No género poético situam-se a maior parte das obras de Arins, iniciando a publicação dos seus poemas no blogue *dedos como vermes* (2006-2017). Neste blogue, a produtora atualiza temas diversos, embora podam ser citados os seguintes, por serem os mais recorrentes: a repressom franquista (tema atualizado em grande parte da sua produção), o feminismo e as mulheres (tema

central na sua obra), a violência machista, o trabalho reprodutivo (os cuidados), a guerra, o amor e a sexualidade, as tradições galegas, etc.

O estilo da autora é claro e sem figuras retóricas ou léxico complexo que dificulte a leitura e a compreensão da mensagem. Sim é habitual na obra de Arins encontrar léxico dialetal e palavras e expressões populares ou ligadas a ofícios tradicionais, bem como linguagem específica dum grémio, assim como uma forte pegada da oralidade. Quanto à técnica, cria poemas a partir de experiências ou pequenos relatos, recupera figuras históricas femininas, usa metáforas de tipo mitológico em relação com a feminidade galega, entre outras características.

Na obra *[de]construção* (Espiral Maior 2009) a autora atualiza os repertórios temáticos, estilísticos e técnicos já comentados, pois grande parte da obra tinha sido já publicada no seu blogue *dedos como vermes*<sup>12</sup>, porém, como elementos novos, a agente cria a sua obra como construção ou construções que compõem a arquitetura (identidade) feminina, explorando o símbolo da casa-fogor-mulher. Com esta obra a autora ganha o Premio Nacional de Poesía Xosemaría Pérez Parallé de 2009.

Em *a noiva e o navio* (Através 2012) a produtora atualiza principalmente o tema do amor e da sexualidade e introduz vocabulário ligado ao mar e à pesca ao longo de toda a obra. Na mesma linha, *aquiltadas* (Estaleiro Editora 2012) mostra uma presença constante de léxico do ofício da costura, criando, de facto, através disto a estrutura da obra nas seguintes oito partes: “Ponto naturante”, “Ponto costuroso”, “Ponto historiado”, “Ponto afamadeiro”, “Ponto fabuleiro”, “Ponto escondente”, “Ponto laboriado” e “Ponto sofridoso”. A autora apresenta a identidade feminina como um *continuum* histórico e, para isso, emprega imagens como a costureira ou a labrega, mas também introduz personagens históricas ou incluso mitológicas femininas. Quanto aos repertórios técnicos, destaca o uso da técnica do *patchwork*.

No ano 2018 publica a supracitada obra *Tu contas eu conto* (Através) em que, junto com os

---

12 De forma habitual, Arins publicava a maior parte dos seus textos inéditos no seu blogue *dedos como vermes* antes de serem publicados em formato livro.

relatos já indicados, som publicados 17 poemas. Com o poema “e isto é o amor”, contido nesta obra, a autora ganha o Prémio aRi[t]mar ao melhor poema galego de 2019.

Finalmente, publica a plaquette *Carne da minha carne* (Apiario 2018) em que atualiza os repertórios temáticos da maternidade, os cuidados, as mulheres e, nomeadamente, a intimidade e o doméstico. No estilo, o uso da ironia é combinado com o tom íntimo, através da criação de pequenas imagens situadas no espaço íntimo da cozinha. Encontramos apenas a resenha de Ramón Nicolás no seu Caderno da Crítica como prova da resposta da crítica galega.

A autora tem como prática habitual a criação de bitáculas em rede para a publicação das suas obras poéticas (antes e depois de serem publicadas em formato livro) ou para colocar informação relativa às próprias obras: apresentações públicas, entrevistas, etc. Exemplo disto som os seus blogues: *aquiltadas* (<http://aquiltadas.blogspot.com.es/>) e *a noiva e o navio* (<http://anoivaeonavio.blogspot.com.es/>).

Para além disto, a autora publica vários produtos literários inéditos em diversos meios de comunicação, bem como em obras coletivas. Assim podemos citar os meios Novas da Galiza, Ardentia ou A Palavra Comum, e a sua participação nos volumes coletivos *Verbo na arria. Homenaxe literaria a Xohán Xesús González* (Asociación Cultural o Fervedoiro 2015), *Pico Sacro. Ferido polo lóstrego e a lenda* (Alvarellos 2017), *De Circes e Morganas. Homenaxe das escritoras a Begoña Caamaño* (A Segá 2015), etc.

#### **4.2.3. O ensaio**

No ensaio, citaremos apenas dous artigos em que a autora publica duas análises literárias de certa profundidade: “A visom masculina da mulher em António Barbosa Bacelar” (Agália 2004) e “Seguindo a norma, o 'Premio de Novela Manuel García Barros': dos prémios literários no sistema cultural galego” (Agália 2005). No primeiro artigo a autora analisa as obras do autor António Barbosa Bacelar e fai umha análise desde umha perspetiva feminista das personagens femininas presentas nelas. O segundo artigo contém um estudo sobre o Premio de Novela García Barros com

o intuito de tirar conclusões nem só do próprio certame literário, mas também do Sistema Literário Galego.

#### 4.2.4. *seique*

Achamos necessário criar um ponto específico para a introdução de *seique* (Através 2015), dada a impossibilidade de enquadrá-la em qualquer um dos géneros literários “clássicos”. Quanto a estilo, observa-se um forte lirismo que pode fazer caracterizar a obra como poética; quanto a conteúdo e técnica, a obra atualiza o tema do levantamento militar de 1936 e da repressão franquista na Galiza e introduz diversos materiais que querem construir uma obra polifónica, oral (relacionado com a recolha das testemunhas e com a memória coletiva) e pseudo-narrativa, pois contém uma história fragmentada (recupera a técnica do *patchwork*) e dúzias de microrrelatos ao longo de toda a obra. Também são introduzidos diversos materiais que potenciam a citada oralidade: frases feitas, refrans, cantigas tradicionais adaptadas, etc.

Finalmente, o método criativo é o próprio das obras ensaísticas, pois a agente elabora uma investigação profunda para poder realizar a obra. De facto, o processo de investigação é o fio condutor que liga todos os textos da obra sendo a voz da investigadora a que apresenta a maior parte dos materiais. De facto, no fim da obra a autora expõe a bibliografia e webgrafia usadas na elaboração de *seique*, algo pouco habitual nas obras de literatura criativa.

O campo da crítica acolheu com entusiasmo a obra e a mesma mostrou um grande volume de vendas (atualmente esgotada no catálogo da Através). A obra foi resenhada por Mario Regueira ([marioregueira.gal](http://marioregueira.gal)), Ramón Nicolás (Caderno da Crítica), Chus Nogueira (CRTVG), Xerardo Agrafoxo (Café Barbantia), María Xosé Pereira (Tempos Novos), Emilio Xosé Ínsua (Aulas Libres: revista de pensamento, información e debate do STEG), Tensy Gesteira (Lecturafilia). Em 2019, a obra é traduzida ao espanhol (auto-tradução) e publicada na editora De Conatus.

## 5. Discussão

Uma vez apresentadas as trajetórias das duas agentes, podemos observar que a trajetória de Teresa

Moure e a de Susana Sanches Arins som sensivelmente diferentes. Quantitativamente, o número total de **publicações** de Moure é bastante superior ao de Arins, principalmente, durante o seu período de participação do centro do SLG. Assim mesmo, Teresa Moure acumula capitais de diferentes **campos** em que participa, com posições de centralidade ou referencialidade na maior parte das tomadas de posição efetuadas em cada um desses campos. Pola contra, Arins participa num número menor de campos (destaca a carência de participação no campo académico, intimamente relacionado com agentes, grupos e instituições ligadas ao campo literário) e, nos campos em que participa, mostra posições menos centrais ou visíveis.

Assim mesmo, Teresa Moure acumula capitais em outros **sistemas**, pois participa do campo académico espanhol (no ramo da filologia) e do sistema literário português graças à publicação de *Uma mãe tão punk* na editora lisboeta Chiado Editora no ano 2013. Susana Sanches Arins, pola sua banda, apenas participa do subsistema reintegracionista ao longo de toda a sua trajetória, até a tradução de *seique* para o espanhol em 2019.

O nível de consagração atingido por ambas autoras é também desigual, exemplo disto som os **prémios** ganhados por ambas as agentes. Enquanto Teresa Moure foi ganhadora de numerosos prémios e certames literários, Arins obtém tam só um prémio de importância em toda a sua trajetória. Neste sentido, a escolha normativa provoca umha diferença nas possibilidades de participação, sendo as obras que atualizam repertórios linguísticos reintegracionistas excluídas da maioria dos prémios literários convocados no SLG. Contudo, Teresa Moure ganha um prémio trás a sua transição para as margens reintegracionistas (o Certame de Narracións Breves Manuel Murguía) e Susana Sanches Arins ganha o Premio Nacional de Poesía Xosemaría Pérez Parallé em 2009 com a obra *[de]construção*.

Somado a isto, e como um outro indicador da sua consagração, várias obras de Teresa Moure fôrom **traduzidas** a outras línguas, entre as que se encontram *A xeira das árbores*, *Herba Moura*, *A palabra das fillas de Eva* ou *A intervención*, algumas das quais fôrom traduzidas pola

própria autora. Porém, após a sua viragem reintegracionista, apenas é traduzida (para o espanhol) a sua obra *Uma mãe tão punk*, obra publicada no SLP. Da obra de Susana Sanches Arins só foi traduzida neste ano 2019 *seique*, o qual, se bem evidencia umha leve acumulação de capitais vinda da tradução, conforma um fito por ser umha obra publicada no subsistema reintegracionista traduzida para outra língua.

Os **géneros** literários atualizados polas autoras também exibem diferenças notáveis. Teresa Moure publica obras que respeitam em maior medida os parâmetros que definem os géneros literários clássicos, facilitando a sua participação em certames e prémios, porém, Arins especializa-se nos últimos anos na publicação de obras híbridas (nomeadamente, *seique* e *Tu contas eu conto*) o que dificulta a sua concorrência nas convocatórias de prémios galegos que, salvo exceções, organizam as suas convocatórias por géneros (narrativa, poesia, teatro, ensaio). Para além disto, Teresa Moure conta com um grande número de obras **narrativas** publicadas, que permitem umha maior acumulação de capitais económicos (maior sucesso editorial das obras narrativas e prémios literários com maiores quantias para este género) e simbólicos (maior reconhecimento do público, maior resposta da crítica literária e maior número de prémios literários para o género narrativo).

Os **repertórios temáticos** atualizados polas autoras nas suas obras exibem algumas semelhanças, encontrando repertórios temáticos comuns como as mulheres e o feminismo, a maternidade, os cuidados, a sexualidade, a violência machista ou a sororidade, entre outros. A atualização destes repertórios provoca, em parte, a rápida canonização de Teresa Moure (Miguélez, 2007), dado o estado concreto do campo literário do SLG na altura, em que se avaliam estes temas como itens canonizadores (González 2013). Contudo, a atualização destes mesmos repertórios temáticos nom tem o mesmo resultado na canonização de Susana Sanches Arins, bem como na consagração de autoras que os tinham atualizado com anterioridade, como é o caso de María Xosé Queizán.

Devemos também assinalar alguns repertórios temáticos que fam divergir os produtos



literários das duas agentes. Nas obras de ficção de Teresa Moure encontramos uma maior presença da perspectiva queer através do questionamento do binarismo genérico, assim como do ecologismo e da natureza. Arins atualiza nas suas obras de forma recorrente a repressão, nomeadamente a ligada à etapa franquista, e a resistência popular, tema que se encontra apenas na obra *Eu violei o lobo feroz* de Teresa Moure.

Assim mesmo, quanto aos **repertórios técnicos**, as trajetórias de ambas as autoras confluem na atualização da técnica da fragmentação do discurso ou *patchwork*, bem como na ficionalização ou recuperação de personagens femininas históricas. Também é habitual que as autoras introduzam materiais diversos para construir os seus textos, porém, enquanto Teresa Moure introduz materiais como breves ensaios, poemas, cartas, e-mails, etc., Arins incorpora elementos que outorgam às obras um estilo oral e/ou íntimo, como cantigas populares, refrans, adivinhas, léxico de ofícios tradicionais galegos, experiências do quotidiano, etc.

Finalmente, os **repertórios linguísticos** atualizados pelas duas agentes apresentam as principais diferenças nas suas trajetórias. Teresa Moure participa no centro do SLG durante os seus primeiros anos como produtora literária, atualizando o repertório linguístico proposto pelas instituições ILG/RAG e publicado nas diferentes edições das NOMIG. É neste período quando a autora acumula a maior parte dos capitais que explicam o seu grau de consagração atual (sucessos editoriais, prémios literários, traduções das suas obras a outras línguas, etc.). Porém, no ano 2013, a autora inicia a sua transição para o reintegracionismo após a publicação dos motivos que a levam a esta mudança em março de 2013 no jornal em rede Praza Pública.

Embora as motivações sejam expostas no artigo indicado, a tomada de posição coincide com um estado de campo propício para a sua mudança. Em essa altura, o SLG sofre os efeitos das constantes quedas nos orçamentos públicos destinados à promoção da edição em galego, à compra de volumes para as bibliotecas ou a qualquer outro programa e projeto com incidência direta ou indireta nos campos editorial e literário. Relaciona-se com isto a crise económica (iniciada em

2008) e a mudança de governo na Xunta de Galicia. Todos estes factos concordam com a constante descida das obras publicadas anualmente em galego e com o número total de convocatórias de prémios, assim como com a queda das quantias dos seus galardons.

Após a sua transição, a autora atualiza um modelo normativo também central (no sentido de sustentado por instituições nacionais e internacionais): o Acordo Ortográfico de 1990, o qual conforma umha estratégia que permite que o seu primeiro produto narrativo reintegracionista seja publicado SLP e também que as suas obras podam concorrer em outros sistemas literários sem necessitar qualquer modificação ou adaptação textual (principalmente, no SLP).

Susana Sanches Arins mantém ao longo da sua trajetória umha estratégia reintegracionista. Até 2011 as suas obras atualizam a normativa publicada no *Manual galego de lingua e estilo*, porém, já nas suas obras *a noiva e o navio e aquiltadas*, publicadas em 2012, a autora atualiza umha normativa mais achegada ao Acordo Ortográfico de 1990, embora apresente escolhas léxicas, morfológicas e sintáticas de uso comum principalmente na variante galega do galego-português.

Após a sua transição, Teresa Moure sofre a mesma sorte que as agentes reintegracionistas quanto à sua participação no centro do SLG, sendo excluída, por exemplo, das editoras em que tinha participado desde o início da sua trajetória ou vendo limitadas as suas opções de concorrência a prémios literários galegos. Pola contra, a autora foi acolhida polos grupos e agentes reintegracionistas, em geral, de maneira mui positiva.

Sendo umha agente sem trajetória no subsistema reintegracionista, foi eleita madrinha dum evento festivo do reintegracionismo: o Dia da Toalha de 2013. Se bem, como já foi indicado, a participação como madrinha ou padrinho deste evento nom conforma um facto significativo na trajetória das agentes, sim é umha mostra do significado da participação de Teresa Moure no subsistema reintegracionista em quanto que parece contribuir para a acumulação de forças e a legitimação das posições subsistémicas por umha agente que achega capitais acumulados no centro do sistema, toda a vez que a figura de padrinho e madrinha deste evento era ocupada até esse

momento por agentes com umha trajetória o suficientemente extensa no reintegracionismo como para ser umha imagem representativa do mesmo. De facto, a própria Susana Sanches Arins, com umha trajetória extensa no subsistema reintegracionista, foi madrinha deste mesmo evento no ano 2015.

Para além disto, Teresa Moure coordena e dirige diferentes projetos editoriais e em 2017 toma pose como membro numerário da AGLP, dados que acrescentam mais diferenças entre as trajetórias de ambas as duas agentes e exibem o seu **diferente nível de consagração** no próprio subsistema reintegracionista.

Podemos explicar a **rápida canonização** de Teresa Moure no subsistema reintegracionista, em comparação com o menor nível de consagração atingido por Susana Sanches Arins, polos capitais acumulados pola autora no centro do SLG, os quais legitimam e refoçam as posições reintegracionistas após a viragem de Teresa Moure em 2013, ou assim parecem ser entendidos pelas agentes institucionais do subsistema. O grande volume da produção de Teresa Moure, assim como o seu nível de presença pública, também facilitam a sua consagração como agente reintegracionista.

## 6. Conclusons

Os procedimentos e métodos de análise empregados na elaboração do presente trabalho - principalmente o uso dumha perspetiva sociológica para análise do SLG e das suas margens reintegracionistas, a elaboração dum estudo de caso (comparação das duas trajetórias das autoras alvo de estudo) e a criação dumha base de dados - servírom aos propósitos investigadores fixados no início do processo, pois permitírom responder as perguntas colocadas, abarcar o objeto de estudo e mostrar dados que provam as premissas de partida.

Ao longo da investigação, fôrom expostos dados que reforçam o estado da questom em relaçon ao estado do campo do SLG e aos repertórios atualizados pelas agentes, especialmente, por Teresa Moure, quem contava com um número considerável de estudos académicos sobre a sua obra.

Porém, trás a realização do estudo, cremos que foi atingido um grau maior de conhecimento sobre a trajetória de Susana Sanches Arins, sobre os repertórios atualizados por Teresa Moure como agente reintegracionista, sobre os espaços e estratégias de participação das agentes reintegracionistas no SLG e sobre os processos de canonização das margens sistémicas.

A análise do campo literário galego (2004-2019), junto com o estudo comparativo das trajetórias das agentes Teresa Moure e Susana Sanches Arins, permite-nos apontar também várias linhas conclusivas a respeito do significado da rápida canonização no subsistema reintegracionista experimentada pela agente vinda do centro do SLG, em contraste com o nível de consagração da autora que realizou toda a sua carreira literária nas margens sistémicas.

Como primeira linha conclusiva, destacamos a verificação da forte heteronomia que caracteriza o campo literário galego, dada a sua dependência do campo do poder. Prova disto é a relação entre a descida dos subsídios públicos relacionados com os campos editorial e literário com a queda das publicações anuais de obras em galego, do número de convocatórias de prémios literários ou do importe dos próprios galardons; aliás, soma-se a isto o facto de serem a maior parte dos prémios literários convocados por instituições do campo do poder, o qual, para além de reforçar a ideia apontada da heteronomia, traslada a precariedade político-económica ao próprio campo literário e às agentes que nele participam. Quanto às agentes e grupos reintegracionistas, perante a sua exclusão do campo, ensaiam diferentes estratégias para ganhar espaços de participação: a auto-organização (instituições e editoras próprias), campanhas de denúncia da sua exclusão e de reclamação dum lugar dentro do próprio campo (Galego em Liberdade e O Fim do Apartheid) ou estratégias de diálogo e aproximação com as posições centrais do sistema (binormativismo).

Igualmente, podemos afirmar que, dada a precariedade do próprio campo literário reintegracionista, os repertórios atualizados nas obras de Teresa Moure conformam um ativo valioso para reforçar as posições do subsistema. Muitos destes repertórios, nomeadamente aqueles ligados ao feminismo e às mulheres, são avaliados atualmente como itens canonizadores, em relação à

“Moda lilás” (González 2013: 53) operante nos últimos anos, a qual é entendida pela crítica como um sintoma da modernidade do próprio sistema (González 2013). Aliás, no caso de Teresa Moure, estes repertórios fôrom previamente legitimados no centro SLG, pois a agente tinha atualizado estes repertórios temáticos nas obras publicadas antes da sua transiçom reintegracionista.

Para além disto, Teresa Moure é umha autora prolífica, o que permite umha rápida acumulaçom de capitais e a legitimaçom das posiçons do sistema em que participa. Assim mesmo, a agente acumula capitais de diferentes campos (académico, político, crítica literária, etc.) e publica umha quantidade notável de obras de narrativa, género com maior sucesso no campo editorial quanto a acumulaçom de capitais económicos e simbólicos.

Apesar da evidente utilidade da agente para reforçar as estratégias dos sistemas em que participa, devemos apontar, como segunda linha conclusiva, que, embora Susana Sanches Arins mostre evidentes diferenças respeito da agente vinda do centro quanto à sua exposiçom pública, quanto à sua participaçom em diferentes campos do sistema, quanto aos géneros literários atualizados e quanto ao número total de obras publicadas, esta agente tem umha maior e mais extensa trajetória nas margens reintegracionistas do que a agente com a qual é comparada, nomeadamente, no momento em que Teresa Moure fai a sua transiçom para a periferia do SLG. Isto indica que a permanência no subsistema nom garante a consagraçom nele, e sim a atualizaçom de capitais considerados valiosos e legitimadores.

Destacaremos, pois, por ilustrativa, a receçom de Teresa Moure no ano 2013 justo nos seus inícios como agente do subsistema reintegracionista, pois já mostra evidentes provas de certo grau de canonizaçom (eleiçom da autora como imagem dum evento lúdico reintegracionista ou coordenaçom dum projeto binormativo ensaístico, entre outros), apesar da autora nom ter acumulado ainda capitais no subsistema.

Aliás, a obra de Susana Sanches Arins coincide na atualizaçom dos repertórios anteriormente assinalados como canonizadores da obra de Teresa Moure e conta com sucessos

editoriais na sua trajetória como é o caso do *seique*. Prova do sucesso editorial da obra é o volume de vendas da mesma e a sua tradução para o espanhol no ano 2019. Somado a isto, a autora ganha o Premio Nacional de Poesía Xosemaría Pérez Parallé de 2009 com umha obra reintegracionista (*[de]construção*). Contudo, o nível de consagração da autora difere do nível de consagração atingido por Teresa Moure no subsistema reintegracionista, incluso nos seus primeiros anos de participação no mesmo.

Todo isto aponta para que os capitais acumulados no centro do SLG por Teresa Moure, bem como a sua trajetória como agente central e as posições tomadas ao atualizar repertórios valorizados no centro do SLG, som avaliados como elementos legitimadores da estratégia reintegracionista que permitem umha acumulação de forças nas margens sistémicas, o qual explica, por um lado, a rápida canonização de Teresa Moure e, por outro lado, é prova da influência dos processos de canonização do centro sistémico nos processos de canonização periféricos, que nom parecem sustentar e valorizar materiais repertoriais alternativos aos centrais.

Por último, é de interesse expor que, embora a estratégia reintegracionista dos últimos anos tenha mudado dum modelo de resistência para um mais dialogante com as posições sistémicas mais centrais (Lourido 2019), a escolha normativa continua a constituir um dos principais itens marginalizadores para as agentes reintegracionistas, prova disto é o nível de consagração atual de Susana Sanches Arins e a mudança no volume de acumulação de capitais individuais de Teresa Moure no conjunto do SLG desde a sua viragem reintegracionista, embora mostre umha maior centralidade no subsistema onde participa atualmente.

Finalmente, queremos concluir o presente trabalho indicando que o processo de investigação permitiu a consecução de conhecimentos específicos sobre pesquisa académica e sobre o manejo de diferentes metodologias para a análise dos sistemas literários, assim como sobre os processos de atribuição de valor que conformam os processos de canonização atuais.

## 7. Bibliografía

- Anderson, N. D. (2014). *Microgeographies: Galician narratives of place (2004-2012)* [Trabalho académico non publicado], University of North Carolina. Obtido 6 de julho de 2018, de <https://cdr.lib.unc.edu/indexablecontent/uuid:7e415bae-fe33-4475-a565-64da13af786c>.
- Bourdieu, P. (2008). *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*, (São Paulo: Papyrus Editora).
- Bourdieu, P. (1984). “Le champ littéraire. Préalables critiques et principes de méthode”, *Lendemains* 36, 5–20.
- Bourdieu, P. (1997). *Las reglas del arte. Génesis y estructura del campo literario*, (Barcelona: Anagrama).
- Bourdieu, P. (2004). *O campo literario*, (Santiago de Compostela: Edicións Laiovento).
- Cabana Iglesia, A. & Nogueira Pereira, M. X. (2014). “Silencio, memoria y documentos de sombra. Desmemorias y relatos sobre la represión durante la Guerra Civil”, *Ámbitos* 32, 15–26.
- Caminada Rossetti, L. (2010). “Literatura gallega e identidade feminina: la propuesta de Teresa Moure”, em González de Sande, Mercedes & López Criado, Fidel (eds.), *La mujer en la literatura, la sociedad y la historia. Identidad, cambio social y progreso en las culturas mediterráneas*, 67–78 (Santiago de Compostela: Andavira Editora).
- Castaño, Y. (2018). “A poesía entre dous séculos”, em AS-PG, *Historia da literatura galega*. Obtido 12 de junho de 2019 de <http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporanea-iii.html?jsessionid=DDADC446A6ED282824BFA019D2F08D4E>
- Castro, M.; Maragoto, E. & Peres, B. (2007). *Manual galego de lingua e estilo*, (Galiza: diversas asociacións sociais e culturais).
- Castro Vázquez, O. (2011). “Apropiación cultural en las traducciones de una obra (autotraducida): La proyección exterior de «Herba moura» de Teresa Moure”, em Dasilva, X. M. & Tanqueiro, H. (eds.), *Aproximaciones a la autoedición*, 23–43 (Vigo:

Academia del Hispanismo).

Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades (2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017). *Informe de literatura*, Obtido 15 de julho de 2018, de <http://www.cirp.gal/rec2/informes/informes.html>.

Consello da Cultura Galega (2018a). *Diagnose da cultura galega. Datos para unha estratexia cultural no século XXI*, 402–403. Obtido 6 de junho de 2018, de <http://consellodacultura.gal/publicacion.php?id=4315>.

Consello da Cultura Galega. (2018b). “Datos da edición en Galicia 2006-2016”. Obtido 24 de Abril de 2018, de <http://consellodacultura.gal/publicacion.php?id=4317>

Díaz Fouce, Ó. (2001). “Apontamentos sobre a socializaçom do Reintegracionismo”, *Agália* 67–68, 9–34.

Even-Zohar, I. (1993). “A función da literatura na creación das nacións de Europa”, *Grial* 120, 441–458.

Even-Zohar, I. (2013). “Teoría dos Polissistemas”, *Revista Translatio* 4, 2–21.

Ermida Meilán, X. R. (2018). “O ensaio entre dous séculos”, em AS-PG , *Historia da literatura galega*. Obtido 10 de junho de 2019 de <http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporanea-iii.html;jsessionid=DDADC446A6ED282824BFA019D2F08D4E>

Fariña Busto, M. J. (2016). “Feminismo y literatura. Acerca del canon y otras reflexiones”, *Revista de escritoras ibéricas* 4, 9–41.

Figuroa, A. (1988). *Diglosia e texto* (Vigo: Xerais).

Figuroa, A. (2002). “Literaturas minoritarias, autonomía e relacións interliterarias”, *Anuario Grial de estudos literários galegos* 2002, 55–67.

Figuroa, A. (2004). “La noción de campo literario y las relaciones literarias internacionales”, em Iñarrea, I. & Salinero, M. J. (eds.), *El texto como encrucijada: estudios franceses y francófonos*. vol. 1, 521-534 (A Rioxa: Universidad de La Rioja).



- Figuerola, A. (2010). *Ideoloxía e autonomía no campo literario galego* (Ames: Laiovento).
- Forcadela, M. (2005). “O ensaio galego en 2005”, *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos* 2005, 143-148.
- Forcadela, M. (2006). “O ensaio no ano 2006”, *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos* 2006, 111-122.
- Forcadela, M. (2007). “O ensaio no ano 2007”, *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos* 2007, 97-110.
- González Fernández, H. (1999). “Literatura galega de muller, unha visión sistémica”, *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 1999, 41–67.
- González Fernández, H. (2004). “A poesía no sifate de 2004”, *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2004, 152-159.
- González Fernández, H. (2005). “A poesía no sifate de 2005 e o limiar estético”, *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2005, 174-180.
- González Fernández, H. (2013). “Complicidades y silencios. Literatura y crítica feminista en Galicia”, *Sociocriticism* 28, 53–89.
- González-Millán, X. (1998). “O criterio filolóxico e a configuración dunha literatura nacional: achegas a un novo marco de reflexión”, *Cadernos de lingua* 17, 1º semestre, 5–24.
- González-Millán, X. (2000). *Resistencia cultural e diferenza histórica: a experiencia da subalternidade* (Santiago de Compostela: Sotelo Blanco).
- Lema París, Á. (2013). *Outras lentes para lermos a literatura galega contemporánea: a rutura do canon desde unha crítica da heteronormatividade como modelo de recepción* [Trabalho de fim de grao inédito], Universidade da Coruña. Obtido 3 de julho de 2018, de [https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/11742/LemaParis\\_Anxela\\_TFG\\_2013.pdf?](https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/11742/LemaParis_Anxela_TFG_2013.pdf?)
- Lourido, I. (2008). “La poesía gallega actual. Una visión panorámica”, *Galerna* VI, 29-41.
- Lourido, I. (2019). “O espaço literário ibérico na última década. Hipóteses para o estudo das

fronteiras e das relações”, em Martínez Tejero, C. & Pérez Isasi, S. (eds.) *Perspetivas críticas sobre os estudos ibéricos*. (no prelo) Veneza: Università Ca’ Foscari, Biblioteca di Rassegna Iberistica.

Martínez Tejero, C. (2012). “Reflexividade e canonização do conhecimento. Processos de construção e conceitos para a análise do saber hegemónico”, em Ribeiro, E. (ed.), *Modernidades comparadas. Estudos literários-culturais revisitados*, 21-32 (Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus).

Martínez Tejero, C. (2014). *Discursos sobre Galaxia. Estudo do conhecimento construído e novas perspetivas de análise em Ciências Humanas para sistemas em processo de emergência* [Tese de doutoramento inédita] Universidade de Santiago de Compostela.

Martínez Tejero, C. (2018). “Os critérios espacial, linguístico e identitário em processos de emergência cultural. Usos e ambiguidades na definição do campo dos estudos galegos”, *Bulletin of Hispanic Studies* 95.2, 235-248.

Mignolo, W. (1998). “Los cánones y (más allá de) las fronteras culturales (o ¿de quién es el canon del qué hablamos?)”, em *El canon literario*, 237–270 (Madrid: Arco Libros).

Miguélez Carballeira, H. (2007). “Inagurar, reanudar, renovar. A escrita de Teresa Moure no contexto da narrativa feminista contemporânea”, *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2007, 72–87.

Nogueira Pereira, M. X. (2015). “Poesía y género. Los respuntes de la palabra en la literatura gallega”, *Revista de Filología Románica Anejo IX*, 45–58.

Ogando, I. (2004). “Teatro para novos. Vello teatro. Panorámica dramática galega en 2004”, *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 2004, 161-166.

Pena Sánchez, X. R. (1997). “Algunhas reflexións arredor da conformación dunha literatura periférica”, *Anuario Grial de estudos literarios galegos* 1997, 145–160.

Portal Galego da Língua (22 de dezembro de 2017). “Teresa Moure: 'Um elefante no armário é um

romance sobre a verdade””. Obtido 2 de junho de 2019, de <https://pgl.gal/teresa-moure-um-elefante-no-armario-um-romance-verdade/>

Portal Galego da Língua. (5 de junho de 2014). “AGAL promove a campanha 'Galego em liberdade’”. Obtido 2 de junho de 2019, de <https://pgl.gal/agalpromove-a-campanha-galego-em-liberdade/>

Quiroga, C. (1999). “Literatura galega, do passado imediato ao presente remoto (uma aproximação)”, *Estudos portugueses e africanos* 33–34 (jan./dez.), 5–19.

Regueira, M. (2018). “A narrativa entre dous séculos”, em AS-PG , *Historia da literatura galega*. Obtido 2 de junho de 2019 de <http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporanea-iii.html;jsessionid=DDADC446A6ED282824BFA019D2F08D4E>

Rodríguez Rodríguez, M. (2011). “New conceptions of family in contemporary Galician Narrative: visions of maternity in the works of María Xosé Queizán and Teresa Moure”, em Trotman, T. (ed), *The changing Spanish family: essays on new views in literature, cinema and theater*, 59-92 (Jefferson: MacFarland).

Rodríguez Rodríguez, M. (2013). *Feminismo e innovación en la narrativa gallega de autoría feminina: Xohana Torres, María Xosé Queizán, Carmen Blanco y Teresa Moure* (New York: Edwin Mellen Press).

Romero López, A. (2015). “A escrita de Teresa Moure e a identidade feminina”, *Madrygal: Revista de estudos gallegos* 18, 377–386.

Samartim, R. (2009). “Critérios Canonizadores num sistema literário deficitário”, *Veredas* 12, 81–160.

Samartim, R. (2010). “Défices projetivos e estratégias de planificação cultural no campo editorial dum sistema periférico (Galiza 1968-1978)”, em Tato Fontaíña, L. & Tavares Maleva, M. A., *Estudos Galego-Brasileiros 4. Lingua, Literatura e Identidade*, 255-276 (A Corunha: Universidade da Coruña).

- Sela-Sheffy, R. (1990). “The concept of canonicity in Polysystem Theory”, *Poetics Today* 11 (3), 511–522.
- Thiesse, A. M. (2000). “A Europa das Nações”, em *A criação das identidades nacionais*, 15-22 (Lisboa: Temas e Debates).
- Torres Feijó, E. J. (2004). “Contributos sobre o objecto de estudo e metodologia sistémica. Sistemas literários e literaturas nacionais”, em Abuín González, Anxo & Tarrío Varela, Anxo (eds.), *Bases metodológicas para unha historia comparada das literaturas da Península Ibérica*, 419–440 (Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela).
- Vilavedra, D. (2004). “Narrativa en 2004. Unha xeira de profundización”, *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos* (2004), 144-151.
- Vilavedra, D. (2005). “Atopando o seu espazo. Narrativa do ano 2005”, *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos* 2005, 169-173.
- Vilavedra, D. (2006). “Un ano singular. A narrativa en 2006”, *Anuario Grial de Estudos Literarios Galegos* 2006, 141-149.
- Vilavedra, D. (2007). “Unha achega ao discurso narrativo de autoría feminina”, *Madrygal: Revista de estudos gallegos* 10, 145–151.
- Xestoso, M. (2018). “O teatro”, em AS-PG , *Historia da literatura galega*. Obtido 15 de junho de 2019 de <http://literaturagalega.as-pg.gal/etapas/a-etapa-contemporaneaiii.html;jsessionid=DDADC446A6ED282824BFA019D2F08D4E>

## Anexo 1: Figuras

Figura 1

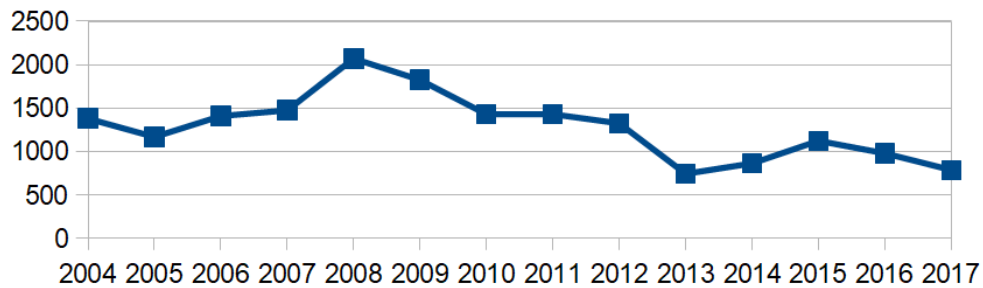


Figura 1: Títulos (livros e brochuras) publicados en galego no SLG.

Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE).

Figura 2

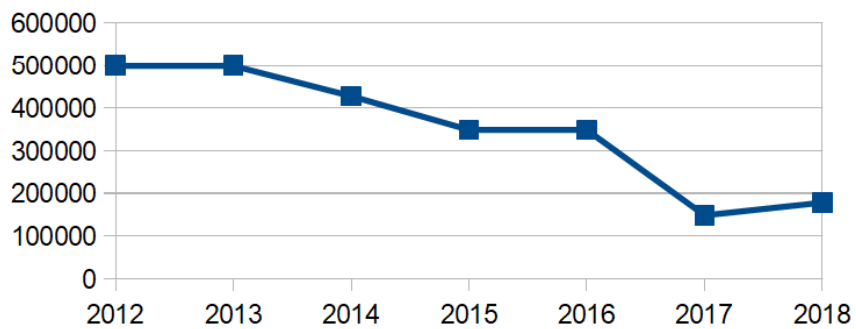


Figura 2: Verbas destinadas nos orçamentos gerais da Xunta de Galicia à dotaçom de bibliotecas públicas con libros editados en galego.

Fonte: BAMAD Galicia (2018)

Figura 3

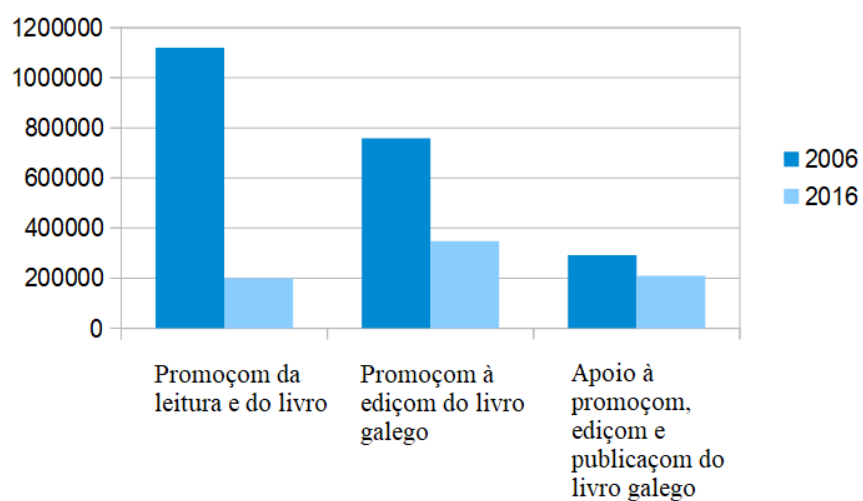


Figura 3: Verbas dos orçamentos gerais da Xunta de Galicia destinadas a planos específicos de promoción da lectura, edición e publicación de libros em galego.

Fonte: Consello de Cultura Galega e Consellería de Facenda.

## Anexo 1: Principais prémios literários do SLG (2004-2016)

Principais Prémios de Narrativa do SLG 2004-2016 (+ 6000€)						
ANO	CERTAME	PRÉMIO (€)	ENTIDADE(S) CONVOCADORA(S)	PUBLICAÇÃO (EDITORIA)	LÍNGUA	AUTORA E OBRA
2004	Eixo Atlántico de Narrativa Galega e Portuguesa	18.000,00 €	Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular, La Voz de Galicia, Público (PT) Colaboracion: Fundación Santiago Rey Fernández-Latorre, Ámbito Cultural de El Corte Inglés, Fundación Caixa Galicia	Edición em galego: Xerais	Galego Português	Atrasado até 2005 (por volume de obras)
	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboracion: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Cruz, Ángel de la. <i>O descenso do derradeiro ocaso</i>
	Premio Risco de Literatura Fantástica	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboracion: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Deserto
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboracion: Consellería de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Agrafoxo, Xerardo <i>Unha viaxe no Ford T</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Español	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consorcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Sende, Séchu <i>Orixe</i>
	Premio Xerais de Novela	15.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Veiga Taboada, Manuel <i>O exiliado e a primavera</i>
2005	Eixo Atlántico de Narrativa Galega e Portuguesa	18.000,00 €	Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular, La Voz de Galicia, Público (PT). Colaboracion: Fundación Santiago Rey Fernández-Latorre, Ámbito Cultural de El Corte Inglés, Fundación Caixa Galicia.	Edición em galego: Xerais	Galego Português	Deserto
	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboracion: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Freire, Carlos <i>Acio sanguento</i>
	Premio Risco de Literatura Fantástica	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboracion: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Novo, Isidro <i>Un escuro rumor tralo silencio</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.015,00 €	Concello da Estrada Colaboracion: Consellería de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Jaureguizar, Santiago <i>Cabaret Voltaire</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Español	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consorcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Ruiz Xestoso, Dolores <i>Dentro da illa</i>
	Premio Xerais de Novela	15.200,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Moure, Teresa <i>Herba Moura</i>
2006	Eixo Atlántico de Narrativa Galega e Portuguesa	18.000,00 €	Eixo Atlántico do Noroeste Peninsular, La Voz de Galicia, Público (PT). Colaboracion: Fundación Santiago Rey Fernández-Latorre, Ámbito Cultural de El Corte Inglés, Fundación Caixa Galicia.	Edición em galego: Xerais	Galego Português	Puentes Novo, Hixinio <i>Monbars, o exterminador</i>
	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboracion: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Lopo, Santiago <i>Game Over</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboracion: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Sierra Veloso, Xurxo <i>Os mércores de Fra</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboracion: Consellería de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Veiga, Manuel <i>Lois e Helena buscándose un día de tormenta.</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Español	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consorcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Castro Veloso, Francisco <i>Spam</i>
	Premio Xerais de Novela	15.200,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Ameixiras, Diego <i>Tres segundos de memoria</i>
	Premio de Narrativa Breve Repsol YPF	6.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	Sande, Miguel <i>Se algún día esta muller morta</i>
2007	Concurso para Autores Novela	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboracion: Ámbito Cultural de El Corte Inglés, Ir Indo,	La Voz de Galicia	Galego	Blanco, Concha <i>Habitación 202</i>

	por Entregas		Sotelo Blanco			
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Vázquez Pintor, Xosé <i>Lira</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Castro Veloso, Francisco <i>As palabras da néboa</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Editorial Galaxia	Galego Espanhol	Pacho Blanco, Xosé Manuel <i>A choiva do mundo</i>
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Rábade Paredes, Xesús <i>Mentres a herba medra</i>
	Premio Xerais de Novela	25.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Vega, Rexina <i>Cardume</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	6.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	Sumai, Anxos <i>Así nacen as baleas</i>
2008	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Alonso, Emilio <i>Mercurio</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Constela Doce, Xesús <i>Shakespeare destilado</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Xerais	Galego Espanhol	Reigos, Carlos <i>O xornalista. A vida do outro</i>
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	López Silva, Inma <i>Memoria das cidades sen luz</i>
	Premio Xerais de Novela	25.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Lourenzo González, Manuel <i>O xardín das pedras flotantes</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	9.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	Martínez Pereiro, Xosé Luis <i>A verdade como mal menor</i>
	Certame de Criaçon Literaria Terra de Melide	6.000,00 €	Concello de Melide	Xerais	Galego	Jaureguizar, Santiago <i>O globo de Shakespeare</i>
2009	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Ramos, Alberto <i>Con acuse de recibo</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Puentes Novo, Hixinio <i>A do vintecin</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Monteagudo Folgar, Xosé <i>Un tipo listo</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Rei Núñez, Luís <i>Monte Louro</i>
	Premio Xerais de Novela	25.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Aneiros, Rosa <i>Sol de Inverno</i>
2010	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Alfaya, An <i>Vidas Cruzadas</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Rodríguez Méndez, Fernando <i>Deus xogando aos dados</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Lopo, Santiago <i>Obediencia</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	García Campos, Iván <i>O imposible de desatar</i>
	Premio Xerais de Novela	25.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Zúñiga, Iolanda <i>Periferia</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	9.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	Sierra Veloso, Xurxo <i>Os Fios</i>
	Certame de Criaçon Literaria Terra de Melide	6.000,00 €	Concello de Melide	Xerais	Galego	Moreda, Eva <i>A Veiga é como un tempo distinto</i>



2011	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Ameixiras, Diego <i>Historias de Oregón</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Vidal Vizcaya, Adelaida <i>Olladas</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Piñeiro Fernández, Manuel Antonio <i>As fiandeiras</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Lourenzo González, Manuel <i>ATL</i>
	Premio Xerais de Novela	25.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Queipo, Xabier <i>Extramundo</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	9.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	Díaz-Castroverde Gómez, Fernando <i>Microbios e outros paquídermos</i>
2012	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Alonso, Fran <i>A punta de pistola</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Ramos Ríos, Alberto M. <i>Todos os días</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Lopo, Santiago <i>Hora Zulú</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Vidal Portabales, Ignacio <i>Dióxenes en Dolorida</i>
	Premio Xerais de Novela	25.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Lorenzo Miguéns, María & Lorenzo Baleirón, Manuel <i>Tonas de laranxa</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	9.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	López Sández, María <i>A forma das nubes</i>
2013	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Castro, Francisco <i>O corazón de Neve</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Martínez Alonso, Rubén <i>A escaleira do gran hotel</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Sumai, Anxos <i>A lúa da colleita</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Llorca, Jorge <i>O violín de Rembrandt</i>
	Premio Xerais de Novela	15.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	López López, Xabier <i>Cadeas</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	12.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	Dávila, Berta <i>O derradeiro libro de Emma Olsen</i>
2014	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Reimóndez, María <i>A dúbida</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Jorge Eyré, Pablo Rubén <i>A verdade nos espellos</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria	Editorial Galaxia	Galego	Ramos, Alberto <i>Máscaras rotas para Sebastián Nell</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Pérez Lorenzo, Fran <i>Cabalos e lobos</i>
	Premio Xerais de Novela	15.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Reimóndez, María <i>Dende o conflito</i>

	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	9.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	González Lopo, Santiago <i>A diagonal dos tolos</i>
	Certame Literário de Relato Breve Nélida Piñón	6.000,00 €	Concello de Cotobade Deputación Provincial de Pontevedra Consellaría de Cultura	-	Galego	Castro Yáñez, Xesús <i>O vello e o minotauro</i>
2015	Concurso para Autores Novela por Entregas	6.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés	La Voz de Galicia	Galego	Portabales Santomé, Arantza <i>Sobrevivindo</i>
	Premio Vicente Risco de Creación Literaria	6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Fernández Barba, Pablo <i>Transición</i>
	Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)	9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria.	Editorial Galaxia	Galego	Portas, Manuel <i>Lourenço Xograr</i>
	Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester	25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	-	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Novela Longa Blanco Amor	12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Queipo, Xavier <i>Os Kowa</i>
	Premio Xerais de Novela	15.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Cajarville, Héctor <i>De remate</i>
	Premio Narrativa Breve Repsol YPF	12.000,00 €	Repsol YPF Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia	Editorial Galaxia	Galego	S. Calveiro, Marcos <i>Fontán</i>
	2016	Concurso para Autores Novela por Entregas	9.000,00 €	La Voz de Galicia, Canal Voz Colaboraçon: Ámbito Cultural de El Corte Inglés, Ir Indo, Sotelo Blanco.	La Voz de Galicia	Galego
Premio Vicente Risco de Creación Literaria		6.000,00 €	Concello de Ourense Fundación Vicente Risco Colaboraçon: Sotelo Branco	Sotelo Branco	Galego	Yáñez Pérez, Benigno <i>Os donos das cinsas</i>
Premio de Novela Manuel García Barros (Ken Keirades)		9.000,00 €	Concello da Estrada Colaboraçon: Consellaría de Educación e Ordenación Universitaria.	Editorial Galaxia	Galego	Sande, Miguel <i>A candidata</i>
Premio de Narrativa Gonzalo Torrente Ballester		25.000,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Xerais	Galego (ediçom em galego e espanhol)	Ríos, Eli <i>Luns</i>
Premio de Novela Longa Blanco Amor		12.020,00 €	Concello de Redondela (iniciativa) Consórcio de concellos galegos	Editorial Galaxia	Galego	Fernández, Miguel Anxo <i>Blues para Moraima</i>
Premio Xerais de Novela		10.000,00 €	Edicións Xerais de Galicia S.A.	Xerais	Galego	Domínguez, Manuel Esteban <i>A ira dos mansos</i>
Principais Prémios de Poesía do SLG 2004-2016 (+ 6000€)						
2004	Premio de Poesía Caixanova	10.000,00 €	Caixanova Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Raña, Román <i>As metamorfoses do túnel</i>
	Premio de Poesía Miguel González Garcés	6.050,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Fernán-Vello, Miguel Anxo <i>Capital do corpo</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Gómez Alfaro, Xosé Carlos <i>O clamor da eclipse</i>
	Premio Esquío de Poesía	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia Sociedade Cultural Valle-Inclán de Ferrol	Fundación Caixa Galicia (Esquío de Poesía)	Galego (ediçom em galego e em espanhol)	Salgado, Daniel <i>Ollas de ámbar</i>
2005	Premio de Poesía Caixanova	10.000,00 €	Caixanova Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	López-Casanova, Arcadio <i>Herdo do canto</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Marqués Gil, Serafín <i>Ribeira do Miño</i>
	Premio Esquío de Poesía	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia Sociedade Cultural Valle-Inclán	Fundación Caixa Galicia (Esquío de Poesía)	Galego (ediçom em galego e em espanhol)	Veiga, Martín <i>Os anos</i>
2006	Premio de Poesía Caixanova	10.000,00 €	Caixanova Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Alexandre, Marilar <i>Mudanzas</i>
	Premio de Poesía Miguel González Garcés	6.050,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Romero, Medos <i>O pozo e a ferida</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Gómez Alfaro, Xosé Carlos <i>Mar aberto</i>
	Premio Esquío de Poesía	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia Sociedade Cultural Valle-Inclán de Ferrol	Fundación Caixa Galicia (Esquío de Poesía)	Galego (ediçom em galego e em espanhol)	Pichel, Luz <i>Casa pechada</i>

	Premio de Poesía Espiral Maior	12.000,00 €	Editorial Espiral Maior Patrocinio: Ambito Cultural de El Corte Inglés	Espiral Maior	Galego Portugués	Darriba, Xavier <i>Para unha luz ausente</i>
2007	Premio de Poesía Caixanova	12.000,00 €	Caixanova Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Penela, Carlos <i>Sombras, rosas, sombras</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Fernández Naval, Francisco <i>Miño</i>
	Premio de Poesía Espiral Maior	12.000,00 €	Editorial Espiral Maior Patrocinio: Ambito Cultural de El Corte Inglés	Espiral Maior	Galego Portugués	Castaña, Yolanda <i>Profundidade de campo</i>
2008	Premio de Poesía Caixanova	12.000,00 €	Caixanova Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Valle Regueiro, Luís <i>A caída</i>
	Premio de Poesía Miguel González Garcés	6.050,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Lema López, Xavier <i>Cabalos do alén</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Villar, Rafa <i>Migracións</i>
	Premio Esquio de Poesía	10.000,00 €	Sociedade Cultural Valle-Inclán de Ferrol Concello de Ferrol	Espiral Maior	Galego (ediçom em galego e em espanhol)	Lama, Xabier <i>Melancolia líquida da idade das vacas</i>
	Premio de Poesía Espiral Maior	15.000,00 €	Editorial Espiral Maior Patrocinio: Ambito Cultural de El Corte Inglés	Espiral Maior	Galego Portugués	Obra portuguesa
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Cociña, Olalla <i>Libro de Alicia</i>
2009	Premio de Poesía Caixanova	12.000,00 €	Caixanova Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Rodríguez Baixeiras, Xavier <i>Deserto diamantino</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Raña, Román <i>O incendio das palabras</i>
	Premio de Poesía Espiral Maior	15.000,00 €	Editorial Espiral Maior Patrocinio: Ambito Cultural de El Corte Inglés	Espiral Maior	Galego Portugués	Obra portuguesa
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Ramos, Baldo <i>Palabras para un baleiro</i>
2010	Premio de Poesía Novacaixagalicia	12.000,00 €	Novacaixagalicia Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Pedreira Lombardía, Emma <i>Antitesa da ruína</i>
	Premio de Poesía Miguel González Garcés	6.050,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Darriba, Manuel <i>Os indios que deixaron os verdes prados</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Obra portuguesa
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Fernández Naval, Francisco Xosé <i>Bater de sombras</i>
2011	Premio de Poesía Novacaixagalicia	12.000,00 €	Novacaixagalicia Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Costa Currás, Xosé Daniel <i>Monicreques</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Espiral Maior	Galego Portugués	Rodríguez Barrio, Xavier <i>Calado testamento</i>
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Quintía, Xerardo <i>Fornelos&amp;Fornelos</i>
2012	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Espiral Maior	Galego Portugués	Fernán-Vello, Miguel Anxo <i>Habitación do asombro</i>
	Premio de Poesía Miguel González Garcés	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Neto, Ramón <i>As lavandas adaptanse a todo erro de navegación</i>
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Ferreiro, Cristina <i>Abecedario póstumo</i>
2013	Premio de Poesía Fundación Novacaixagalicia	6.000,00 €	Novacaixagalicia Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Castaña, Yolanda <i>A segunda lingua</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Espiral Maior	Galego Portugués	Obra portuguesa
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilariño	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Veiga, Eva <i>A distancia do tambor</i>
2014	Premio de Poesía Afundación	6.000,00 €	Afundación Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Portela, Elías <i>Bazar de traidores</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Rodríguez Baixeras, Xavier <i>A luz extinta</i>
	Premio de Poesía Miguel González	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da	Galego	Penela, Carlos <i>Arte de fuga</i>

	Garcés			Coruña		
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilarinho	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Abalde, Marcos <i>Oenach</i>
2015	Premio de Poesía Afundación	6.000,00 €	Afundación Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Fernán-Vello, Miguel Anxo <i>Duración da penumbra</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Veiga, Eva <i>Silencio percutado</i>
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilarinho	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Lopes, Charo <i>De como acontece a fin do mundo</i>
2016	Premio de Poesía Afundación	6.000,00 €	Afundación Pen Clube de Galicia	Pen Clube (Arte de Trobar)	Galego	Cociña, Olalla <i>Vestir a noite</i>
	Premio de Poesía Cidade de Ourense	6.000,00 €	Concellaría de Cultura do Concello de Ourense Cámara Municipal de Vila Real	Concello de Ourense (25 exemplares)	Galego Portugués	Alonso, Xurxo <i>Cartas da fronteira</i>
	Premio de Poesía Miguel González Garcés	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Conde Martínez, Lorena <i>Entullo</i>
	Premio de Poesía Fiz Vergara Vilarinho	6.000,00 €	Agrupación Cultural Ergueitos Concello de Sarria Apoio da Asociación de Escritores en Lingua Galega	Espiral Maior	Galego	Negro, Carlos <i>Tundra</i>
Principais Prémios de Teatro do SLG 2004-2016 (+ 6000€)						
2004	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.025,00 €	IGAEM	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Lopo, Antón <i>Os homes só contan ata tres</i>
2005	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.025,00 €	IGAEM	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Ruibal, Rubén <i>Limpeza de sangue</i>
	Premio de Teatro Rafael Dieste	6.050,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Pernas, Gustavo <i>Final de película</i>
2006	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.025,00 €	IGAEM	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Guede Oliva, Manuel <i>Ocaso Otero</i>
2007	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	IGAEM	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Salgueiro González, Roberto <i>Historia da chuvia que cae todos os días</i>
	Premio de Teatro Rafael Dieste	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Moure, Teresa <i>Unha primavera para Aldara</i>
2008	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	González Costa, Teresa <i>Sempre quixen bailar un tango</i>
2009	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Lourenzo, Manuel <i>Flores de Dunsinane</i>
	Premio de Teatro Rafael Dieste	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Cortegoso Calvar, Santiago <i>0,7% Molotov</i>
	Premio Internacional de Teatro para Títeres Barriga Verde	6.000,00 € (2 modalidades)	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Adultos: Vilarinho, Ignacio <i>Auga que non vas beber</i> Infantil: García, Begoña <i>Bon appétit</i>
	Premio Manuel María de Literatura Dramática Infantil	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Neira Cruz, Xosé A. <i>Sopa de xarope de amora</i>
2010	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Dans Mayor, Raúl <i>Chegamos despois a unha terra gris</i>
	Premio Internacional de Teatro para Títeres Barriga Verde	6.000,00 € (2 modalidades)	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Adultos: Neira Cruz, Xosé Antonio <i>Pedra sobre pedra</i> Infantil: Vilarinho Sanmartín, Ignacio <i>Fábula galénica</i>
	Premio Manuel María de Literatura Dramática Infantil	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Lama, Xavier <i>Os relaxos preguiceiros de Néboa</i>
2011	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Abalde Covelo, Marcos <i>A cegueira</i>
	Premio de Teatro Rafael Dieste	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Guede Oliva, Manuel <i>A fundación do tequila</i>
	Premio Internacional de Teatro para Títeres	6.000,00 € (2 modalidades)	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Deserto

	Barriga Verde					
	Premio Manuel María de Literatura Dramática Infantil	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia	Galego	Carballeira, Paula <i>O refugallo</i>
2012	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Pernas Cora, Gustavo <i>Isóbaras</i>
	Premio Internacional de Teatro para Titeres Barriga Verde	6.000,00 € (2 modalidades)	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Adultos: Deserto Infantil: Dans, Raúl Un mosquito de nome Henri
	Premio Manuel María de Literatura Dramática Infantil	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Deserto
2013	Premio de Teatro Rafael Dieste	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Zé Paredes, Xosé & Pacho Blanco, Xosé Manuel <i>Teatro ou xeitos de cargar unha arma</i>
2014	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Cortegoso, Santiago <i>Raclette</i>
	Premio Internacional de Teatro para Titeres Barriga Verde	6.000,00 € (2 modalidades)	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Adultos: Lama, Xavier <i>Ela, piedade dos suicidas</i> Infantil: Bayer, Andrea <i>O lobo e a lúa</i>
	Premio Manuel María de Literatura Dramática Infantil	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Cortizas, Antón <i>Xogando con gatos</i>
2015	Premio de Teatro Rafael Dieste	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego	Salgueiro, Roberto <i>Como mil cachibios de vidro que a dor escurece</i>
2016	Premio Álvaro Cunqueiro para Textos Teatrais	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Lourenzo Pérez, Manuel María <i>Suite Artabria</i>
	Premio Internacional de Teatro para Titeres Barriga Verde	6.000,00 € (2 modalidades)	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Adultos: Vidal Ponte, Roi <i>Marcha funebre para un monicreque</i> Infantil: Vilariño Sanmartín, Ignacio <i>Os golfiños e o xigante</i>
	Premio Manuel María de Literatura Dramática Infantil	6.000,00 €	AGADIC	Xunta de Galicia Xerais	Galego	Labraña, Carlos <i>O valo</i>
Principais Prémios de Ensaio e Investigación do SLG 2004-2016 (+ 6000€)						
2004	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Varela Fernández, Julia <i>A Ulfé. Socioloxía dunha comunidade rural galega</i>
	Premio Dámaso Alonso de Investigación Filolóxica	6.000,00 €	USC Concello de Ribadeo Grupo Voz	USC	Galego Espanhol	Rábade Villar, María do Cebreiro <i>Representación poética e ficción lóxica. As antoloxías da poesía en Galicia e Cataluña</i>
	Premio Manuel Murguía de Ensaio	6.050,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego Espanhol	Balboa Salgado, Antonio <i>Raiña Lupa. As orixes pagás de Santiago</i>
	Premio Literario Anxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Galego Espanhol	Novo, Olga <i>Uxio Novoneyra: lingua Loaira</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboración: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Caamaño, Manuel <i>As contrucións da arquitectura popular, patrimonio etnográfico de Galicia</i>
2005	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Varela Vázquez, Montserrat <i>Na memoria do pobo, oficios, contos e cantigas</i>
	Premio Dámaso Alonso de Investigación Filolóxica	6.000,00 €	USC Concello de Ribadeo Grupo Voz	USC	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio Literario Anxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Galego Espanhol	VVAA <i>Nicomedes Pastor Díaz. Unha existencia exemplar</i>
	Premio Valle-Inclán	16.000,00 €	Deputación Provincial de Pontevedra	Deputación Provincial de Pontevedra	Galego Espanhol	Ruibal, Euloxio <i>Valle-Inclán e o teatro galego</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboración: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Costa, Antón <i>Historia da educación e da cultura de Galicia</i>

2006	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Sarmiento da Silva, Érica <i>Unha historia descoñecida. A presenza galega no Río de Janeiro</i> (retirado por incumprimento das bases)
	Premio Dámaso Alonso de Investigación Filolóxica	6.000,00 €	USC Concello de Ribadeo Grupo Voz	USC	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio Literario Ánxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Galego Espanhol	Freixeiro Mato, Xosé Ramón <i>Cucou ou Cuco Cuqueiro: lingua e estilo na obra de Manuel Maria</i>
	Premio Manuel Murguía de Ensaio	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego Espanhol	Liñares Giraut, Xosé Amancio & Lista Liñares, Omaira <i>Medios de comunicación comarcal en Negreira, A Braña e Brión no século XX. Do Boletín de la Sociedad San Mauro (1904) a O Tambre (1995)</i>
	Premio Valle-Inclán	24.000,00 €	Deputación Provincial de Pontevedra Concello de Vilanova de Arousa	Deputación Provincial de Pontevedra	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraçon: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Ferreiro, Manuel edición d' <i>Oas</i> de Eduardo Pondal
2007	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Prado, Santiago <i>Poboacións non pertencentes nas institucións educativas. O alumnado con procedencia rural na Terra de Melide</i>
	Premio Dámaso Alonso de Investigación Filolóxica	6.000,00 €	USC Concello de Ribadeo Grupo Voz	USC	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio Literario Ánxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Galego Espanhol	Fernández Fernández, Carlos & Rei Ballesteros, Anxo <i>Urda e mundo. Un ensaio sobre Rof Carballo</i>
	Premio Valle-Inclán	24.000,00 €	Deputación Provincial de Pontevedra Concello de Vilanova de Arousa	Deputación Provincial de Pontevedra	Galego Espanhol	Deserto
	Premio de Ensaio Ramón Piñeiro	6.000,00 €	Centro Ramón Piñeiro para a Investigación de Humanidades Editorial Galaxia Colabora: Unión Fenosa	Editorial Galaxia	Galego	López Sánchez, María <i>Paisaxe e nación: A creación discursiva do territorio</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraçon: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Navaza, Gonzalo <i>Fitotoponimia galega</i>
2008	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Ladra Fernández, Xosé Lois <i>A pesca fluvial tradicional en Galicia. Caneiros, pescos e pesqueiras</i>
	Premio Dámaso Alonso de Investigación Filolóxica	6.000,00 €	USC Concello de Ribadeo Grupo Voz	USC	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio Literario Ánxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Galego Espanhol	Vidal, Nicolás <i>Purificación Vidal y Más Villafuerte, da prensa de partido ao xornalismo como empresa</i>
	Premio Manuel Murguía de Ensaio	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio Valle-Inclán	24.000,00 €	Deputación Provincial de Pontevedra Concello de Vilanova de Arousa	Deputación Provincial de Pontevedra	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Ensaio Ramón Piñeiro	6.000,00 €	Centro Ramón Piñeiro para a Investigación de Humanidades Editorial Galaxia Colabora: Unión Fenosa	Editorial Galaxia	Galego	Quitana Garrido, Ramón <i>Un longo e tortuoso camiño: adaptación, crise e cambio no Bloque Nacionalista Galego (1982-2008)</i>
Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraçon: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Beramendi, Xusto <i>De provincia a nación: Historia do galeguismo político</i>	
2009	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Deserto
	Premio Literario Ánxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Fundación Caixa Galicia El Progreso	Galego Espanhol	Nuevo Cal, Carlos & Ínsua, Emilio <i>Maruja Mallo: de prometedora pioneira a artista universal (materiais para unha biografía exacta e completa da pintora viveirosa entre 1902-1936)</i>
	Premio Valle-Inclán	24.000,00 €	Deputación Provincial de Pontevedra Concello de Vilanova de Arousa	Deputación de Pontevedra	Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Ensaio	6.000,00 €	Centro Ramón Piñeiro para a Investigación de Humanidades	Editorial Galaxia	Galego	Pérez Rúa, Manuel

	Ramón Piñeiro		Editorial Galaxia Colabora: Unión Fenosa			<i>Retrato da xeración de 1950. Microhistoria do cambio social na Galicia Contemporánea</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Nogueira, Camilo <i>Europa, o continente pensado</i>
2010	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	García Negro, María Pilar <i>O clamor da rebelión. O nacemento do ensaio na literatura galega contemporánea, simultánea ao nacemento da conciencia do xénero rosaliano</i>
	Premio Literario Anxel Fole	9.000,00 €	Fundación Caixa Galicia El Progreso		Galego Espanhol	Requeixo Cuba, Armando <i>Xosé Díaz Jácome. Poeta e xornalista</i>
	Premio Manuel Murguía de Ensaio	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego Espanhol	Taboada, Sabela <i>E fixose nación. A idea de nación española: liberais versus absolutistas na prensa galega da Guerra da Independencia</i>
	Premio Valle-Inclán	24.000,00 €	Deputación Provincial de Pontevedra Concello de Vilanova de Arousa		Galego Espanhol	Obra em espanhol
	Premio de Ensaio Ramón Piñeiro	6.000,00 €	Centro Ramón Piñeiro para a Investigación de Humanidades Editorial Galaxia Colabora: Unión Fenosa	Editorial Galaxia	Galego	Máiz Suárez, Ramón <i>A arte do imposible</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Prncial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Carpintero Arias, Pablo <i>Os instrumentos musicais na tradición galega</i>
2011	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	Callón, Carlos <i>Amigos e sodomitas. A configuración da homosexualidade na Idade Media.</i>
	Premio de Ensaio Ramón Piñeiro	6.000,00 €	Centro Ramón Piñeiro para a Investigación de Humanidades Editorial Galaxia Colabora: Unión Fenosa	Editorial Galaxia	Galego	Moure, Teresa <i>Queer:emos un mundo novo. Sobre cápsulas, xéneros e falsas clasificacións</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Calo Lourido, Francisco <i>Os Celtas: Unha (re)visión dende Galicia</i>
2012	Premio Vicente Risco de Antropoloxía e Ciencias Sociais	6.000,00 €	Concello de Castro Caldelas Concello de Allariz Fundación Vicente Risco Fundación Sotelo Blanco UTAD-CETRAD	Sotelo Branco	Galego Portugués	González Reboredo, Xosé Manuel <i>Os santos titulares da parroquia en Galiza. Pasado, presente e perspectivas de futuro</i>
	Premio de Ensaio Ramón Piñeiro	6.000,00 €	Centro Ramón Piñeiro para a Investigación de Humanidades Editorial Galaxia Colabora: Unión Fenosa	Editorial Galaxia	Galego	Subiela, Xaime <i>Para qué nos serve Galiza?</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Alonso Monteiro, Xesús & Outeiro, Anibal <i>Lingüística e política en España na Guerra Civil e no franquismo</i>
2013	Premio Manuel Murguía de Ensaio	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego Espanhol	Conde Gomes, Diego <i>Canto val unha vaca? Da cuestión agraria á cuestión pecuaria en Galicia</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Nicolás, Ramón <i>Onde o mundo se chama Celso Emilio Ferreiro</i>
2014	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Cortizas, Antón <i>Tastarabás. Enciclopedia de brinquedos tradicionais</i>
2015	Premio Manuel Murguía de Ensaio	6.500,00 €	Deputación Provincial da Coruña	Deputación Provincial da Coruña	Galego Espanhol	Vilaverde Agis, Marcelino <i>Historia do pensamento galego contemporáneo</i>
	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Acuña, Ana <i>Conciencia política e literatura galega en Madrid (1950-2000)</i>
2016	Premio Antón Losada Diéguez	6.000,00 €	Concello de Borborás Concello do Carballiño Colaboraom: Deputación Provincial de Ourense	Obras já publicadas	Galego	Fernández Fernández, Xosé <i>Vicente Risco. Mestre de mestres</i>